

Liahona

**Entender a relação
entre as mulheres e o
poder do sacerdócio,
página 34**

Três perguntas a
fazer a nós mesmos
nos momentos de
provação, página 12

A obra-prima de sua
vida, página 16



A IGREJA
ESTÁ
AQUI

Roma Itália





Quando o Templo de Roma Itália for dedicado, na semana de 10 a 12 de março de 2019, os santos dos últimos dias do mundo inteiro vão se regozijar, principalmente os santos da Itália. Que edifício mais significativo poderia a “cidade eterna” receber do que uma casa do Senhor?

O templo, o primeiro da Itália, está localizado no setor nordeste de Roma. Faz parte de um centro religioso e cultural que inclui uma capela multifuncional (com um salão cultural e instalações para conferências), um centro de visitantes, um centro de história da família e alojamento para frequentadores do templo, tudo cercado de jardins.

O trabalho missionário na Itália teve início em 1850, mas o progresso foi interrompido por atividades anti-Igreja e pesadas exigências legais. Por fim, em 1964, a Igreja conseguiu autorização para restabelecer a obra missionária no país. Em 1993, a Itália formalizou a condição legal da Igreja no país. Em 2012, a Igreja recebeu o status oficial de “parceira do Estado”, o que permite que ela tenha mais liberdade para fazer o bem, tanto como igreja quanto como instituição social.

- Atualmente quase 27 mil santos dos últimos dias na Itália se reúnem em 101 congregações.
- O presidente Thomas S. Monson (1927–2018) presidiu em 2010 a cerimônia de abertura de terra do Templo de Roma Itália, à qual compareceu também o vice-prefeito de Roma.
- Há duas missões na Itália: a Missão Itália Milão e a Missão Itália Roma.





Conectar as filhas de Deus com o poder do sacerdócio Dele

Barbara Morgan Gardner

34



Tenho muito que aprender sobre o sacerdócio

Quando eu era jovem e mais tarde quando fui missionária, lembro de ter ficado em dúvida se determinados versículos das escrituras se aplicavam a mim, por ser mulher, principalmente os que se referiam ao trabalho missionário e ao sacerdócio. Agora, em meus vários chamados da Igreja e sendo professora de religião, outras pessoas me fazem perguntas semelhantes sobre como o sacerdócio se aplica a elas.

Como mencionei em meu artigo da página 34, os líderes da Igreja nos últimos anos têm pedido aos membros que entendam melhor o sacerdócio. O presidente Russell M. Nelson expressou a preocupação de que “muitos de nossos irmãos e irmãs não compreendem plenamente o conceito de poder e autoridade do sacerdócio”.¹

O ditado de que “a informação inspira a inspiração” é verdadeiro. Ao estudar o sacerdócio e ao ensinar sobre ele a estudantes universitários, não apenas me dei conta de quão pouco eu sabia, mas também senti minha mente e meu coração se abrirem para as verdades eternas referentes ao sacerdócio.

Espero que, tal como eu, à medida que aprender mais sobre o sacerdócio nesta edição, você passe a entender que nossos Pais Celestes desejam nos abençoar com o sacerdócio e que os profetas modernos estão nos pedindo que tiremos proveito desses privilégios — talvez, em especial, aqueles que foram concedidos a homens e mulheres dignos no templo.

Atenciosamente,
Barbara Morgan Gardner

NOTA

1. Russell M. Nelson, “Ministrar com o poder e a autoridade de Deus”, *Liahona*, maio de 2018, p. 69.



Como prestar testemunho de modo mais natural

8



Aprender um novo modo de aprender
Presidência geral da Escola Dominical

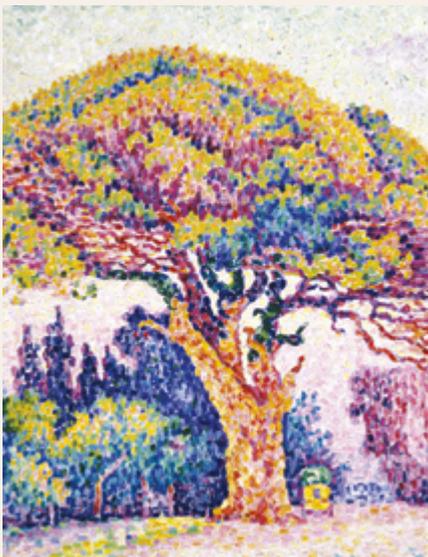
26



A aventura da mortalidade

Élder Dieter F. Uchtdorf

16



- 5 A fonte da autoridade do sacerdócio** 
Como temos o sacerdócio na Igreja hoje.
- 6 Retratos de fé:** Jason e Jackie Wong — Hong Kong, China 
Deus é muito importante em nosso relacionamento. Sem Ele, poderíamos ter nos separado!
- 8 Princípios para ministrar como o Salvador:**
Como prestar testemunho de modo mais natural
Seu testemunho prestado de maneira simples e cotidiana pode fazer uma grande diferença.
- 12 Fontes de paz e poder**
Élder Carlos A. Godoy
Quando todas as fontes de força falham, podemos confiar em Cristo.
- 16 Sua aventura ao longo da mortalidade**
Élder Dieter F. Uchtdorf
Os pontos de sua vida talvez não se conectem de imediato, mas, se você confiar no Senhor e fizer o melhor que puder, um dia verá como todos os pontos se interconectam.
- 26 Vem, e Segue-Me:** Aprender um novo modo de aprender
Presidência geral da Escola Dominical
Esses cinco princípios podem nos guiar para um melhor aprendizado e ensino do evangelho.
- 30 Vozes da Igreja** 
Arrumar e recolher cadeiras; murmurar um hino no trabalho; perder a família na escuridão; buzina e faróis acesos para mim.
- 34 Conectar as filhas de Deus com o poder do sacerdócio Dele**
Barbara Morgan Gardner
As mulheres têm acesso a todas as mesmas bênçãos do sacerdócio desfrutadas pelos homens. Saiba como.

 Leitura rápida



Na capa
Fotografia:
Matt Reier.

Seções

Jovens adultos

42

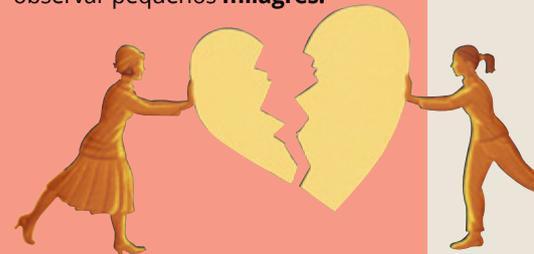
Aprenda a se preparar melhor para os **convênios do templo**, a entendê-los e a cumpri-los.



Jovens

50

Descubra como sua vida pode ser abençoada ao fazer a **história da família**, buscar **respostas para dúvidas** e observar pequenos **milagres!**



Crianças

Descubra como você pode ser **mais semelhante a Jesus** orando e amando as pessoas!



SAIBA MAIS

No aplicativo Biblioteca do Evangelho e no site liahona.LDS.org, você pode:

- Encontrar a edição atual da revista.
- Descobrir conteúdo apenas digital.
- Pesquisar edições anteriores.
- Enviar suas histórias e seu feedback.
- Assinar a revista ou dar uma assinatura de presente.
- Aprimorar o estudo por meio de ferramentas digitais.
- Compartilhar seus artigos e vídeos favoritos.
- Baixar ou imprimir artigos.
- Escutar seus artigos favoritos.

FALE CONOSCO

Mande por e-mail suas perguntas e sugestões para liahona@LDSchurch.org.

Envie suas histórias de fé pelo site liahona.LDS.org ou pelo correio para:

Liahona, floor 23
50 E. North Temple Street
Salt Lake City, UT 84150-0023, USA

ARTIGOS APENAS EM VERSÃO DIGITAL



Vítal no Centro de Visitantes de Roma

Heather White Claridge e Chakell Wardleigh

Artista que ajudou a criar o vitral do Centro de Visitantes do Templo de Roma Itália explica o significado e o simbolismo dessa obra de arte.



Cinco motivos pelos quais os solteiros devem participar de selamentos no templo

Alex Hugie

A participação na ordenança de selamento é uma experiência inspiradora para todos os membros com investidura, inclusive os que são solteiros.



Sou digna o suficiente para entrar no templo?

Zariah Inniss

Uma jovem adulta de Barbados aprende que não tem de ser perfeita para ser digna de entrar no templo.

MARÇO DE 2019 VOL. 72 Nº 3 LIAHONA 18603 059

Revista internacional em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, Henry B. Eyring

O Quórum dos Doze Apóstolos: M. Russell Ballard, Jeffrey R. Holland, Dieter F. Uchtdorf, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson, Neil L. Andersen, Ronald A. Rasband, Gary E. Stevenson, Dale G. Renlund, Gerrit W. Gong, Ulisses Soares

Editor: Randy D. Funk

Consultores: Brian K. Ashton, Randall K. Bennett, Becky Craven, Sharon Eubank, Cristina B. Franco, Donald L. Hallstrom, Larry S. Kacher, Erich W. Kopschke, Lynn G. Robbins

Diretor administrativo: Richard I. Heaton

Diretor das revistas da Igreja: Allan R. Loyborg

Gerente comercial: Garff Cannon

Gerente editorial: Adam C. Olson

Gerente editorial assistente: Ryan Carr
Assistente de publicação: Francisca Olson

Composição e edição de textos: Maryssa Dennis, David Dickson, David A. Edwards, Matthew D. Flitton, Lori Fuller, Garrett H. Garff, LaRene Porter Gaunt, Jon Ryan Jensen, Charlotte Larcabal, Michael R. Morris, Eric B. Murdock, Sally Johnson Odekirk, Joshua J. Perkey, Jan Pinborough, Richard M. Romney, Mindy Selu, Chakell Wardleigh, Marissa Widdison

Diretor administrativo de arte: J. Scott Knudsen

Diretor de arte: Tadd R. Peterson

Diagramação: Jeanette Andrews, Fay P. Andrus, Mandie Bentley, C. Kimball Bott, Thomas Child, Joshua Dennis, David Green, Colleen Hincley, Eric P. Johnsen, Susan Lofgren, Scott M. Mooy, Emily Chieko Remington, Mark W. Robison, Brad Teare, K. Nicole Walkenhorst

Coordenadora de propriedade intelectual: Collette Nebeker Aune

Gerente de produção: Jane Ann Peters

Produção: Ira Glen Adair, Julie Burdett,

Thomas G. Cronin, Bryan W. Gyg, Ginny J. Nilson, Marrison M. Smith

Pré-impressão: Joshua Dennis, Ammon Harris

Diretor de impressão: Steven T. Lewis

Diretor de distribuição: Troy R. Barker

Diretor geral: Alex Dantas

Produção gráfica: André Silveira

Editora-chefe: Priscila Mottola Venâncio

Responsável pela tradução: Patrícia Corrêa

Distribuição: Marco A. Vizaco

© 2019 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso no Brasil.

Informação de copyright: A menos que seja indicado o contrário, é permitido copiar o material da revista *Liahona* para uso pessoal, não comercial (inclusive para os chamados na Igreja). Essa permissão pode ser revogada a qualquer momento. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., FL 13, Salt

Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@LDSchurch.org.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73, de acordo com as normas em vigor.

"Liahona", © 1977 de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930. Impressa no Brasil por Esdeva Indústria Gráfica Ltda — Av. Brasil, 1405 — CEP 36020-110 — Juiz de Fora — MG.

ASSINATURAS: A assinatura deverá ser feita pelo telefone 0800-891-4253 (ligação gratuita); pelo e-mail distribuicao@LDSchurch.org; pelo fax 0800-161 441 (ligação gratuita); ou correspondência para a Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 — São Paulo — SP.

Preço da assinatura anual para o Brasil: R\$ 23,40. Preço do exemplar avulso em nossas lojas: R\$ 2,30. O preço da assinatura e do exemplar avulso enviado para o assinante no exterior é o mesmo.

A assinatura anual da revista em inglês também é R\$ 23,40. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

NOTÍCIAS DO BRASIL: envie para PaginasLocais@LDSchurch.org.

Envie manuscritos e perguntas online para liahona.LDS.org; pelo correio, para: Liahona, Room 2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA; ou por e-mail, para: liahona@LDSchurch.org.

"Liahona", termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "guia", é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribati, romeno, russo, samoano, suaili, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)



A FONTE DA AUTORIDADE DO SACERDÓCIO

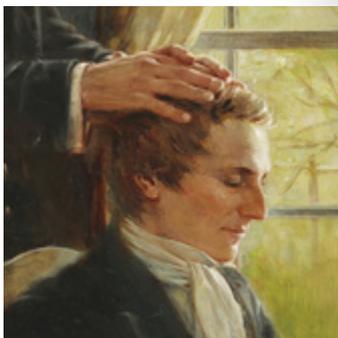
O sacerdócio é o poder e a autoridade de Deus, que Ele nos concede para ajudarmos a levar adiante o Seu trabalho de salvação (ver *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, página 8). O Senhor concedeu Seu sacerdócio a servos escolhidos desde a época de Adão. Como o sacerdócio é dado a homens dignos pela imposição de mãos e um registro dessas ordenanças é mantido, os portadores do sacerdócio de hoje podem remontar sua linha de autoridade até Joseph Smith, que recebeu o Sacerdócio de Melquisedeque de apóstolos de Jesus Cristo.

1. Pedro, Tiago e João

Durante Seu ministério mortal, Jesus Cristo deu a autoridade do Seu sacerdócio a Seus apóstolos, incluindo Pedro, Tiago e João (ver Mateus 10).

2. Joseph Smith e Oliver Cowdery

Em 15 de maio de 1829, João Batista apareceu a Joseph Smith e Oliver Cowdery e lhes concedeu o Sacerdócio Aarônico. Algumas semanas depois, os antigos apóstolos Pedro, Tiago e João concederam a Joseph Smith e Oliver Cowdery o Sacerdócio de Melquisedeque (ver Doutrina e Convênios 27:12; 128:20; *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, sel. por Joseph Fielding Smith, 1976, pp. 154, 175–176).



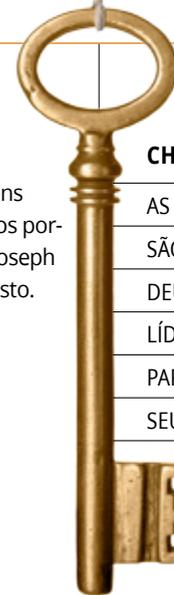
3. Apóstolos e líderes modernos

O profeta Joseph Smith concedeu o sacerdócio a outros homens dignos, os quais, sob a direção do profeta, concederam-no a outros homens dignos, e assim por diante, até os dias modernos.

LINHA DE AUTORIDADE DO SACERDÓCIO

Para receber sua linha de autoridade do sacerdócio, envie um e-mail para lineofauthority@LDSchurch.org, com as letras PLA no assunto (disponível em inglês, português e espanhol).

Para saber mais sobre o sacerdócio, ver “Conectar as filhas de Deus com o poder do sacerdócio Dele”, na página 34.



CHAVES DO SACERDÓCIO

AS CHAVES DO SACERDÓCIO SÃO A AUTORIDADE QUE DEUS CONCEDEU AOS LÍDERES DO SACERDÓCIO PARA DIRIGIR O USO DE SEU SACERDÓCIO

na Terra, incluindo o modo como o sacerdócio é passado de um portador para outro. Por exemplo, somente o bispo, que possui as chaves do sacerdócio para sua ala, pode autorizar um homem ou rapaz de sua ala a receber o Sacerdócio Aarônico. Em abril de 1836, o profeta Joseph Smith recebeu de Moisés, de Elias, o profeta, e de Elias, no Templo de Kirtland, importantes chaves do sacerdócio (ver Doutrina e Convênios 110). ■

DETALHE DE CRISTO ORDENANDO OS APÓSTOLOS, DE HARRY ANDERSON, “MOMENT AFTER”, ESCULPTURA DE TREVOR SOUTHEY

DETALHE DE OLIVER COWDERY ORDINANDO JOSEPH SMITH, DE WALTER RANE



Jason e Jackie Wong

Hong Kong, China



As opiniões sobre o papel do homem e da mulher variam de uma cultura para outra, mas o desafio de que os recém-casados sejam unidos parece universal. Jason e Jackie aprenderam algumas lições importantes ao se esforçarem juntos.

LESLIE NILSSON, FOTÓGRAFO

Jason:

Fui criado achando que as mulheres tinham de fazer todo o trabalho doméstico. Rapidamente aprendi que não estava sendo realista. Jackie estava muito atarefada e sob grande pressão no trabalho. Embora eu também estivesse sob muita pressão, dei-me conta de que devia começar a ajudar mais.

Jackie:

Foi uma grande mudança me tornar recém-casada. Falando honestamente, Deus é muito importante em nosso relacionamento. Sem Ele, poderíamos ter nos separado!

Jason:

Percebemos que precisávamos passar mais tempo juntos. Então, agora fazemos as tarefas domésticas juntos. Isso nos ajuda a terminar mais rápido o que precisa ser feito, assim podemos dedicar mais tempo um ao outro.

Jackie:

Também tentamos reservar um tempo à noite para conversar sobre o dia. Depois oramos e lemos as escrituras antes de dormir. O fato de vivermos o evangelho abençoou nosso casamento.

SAIBA MAIS

O presidente Russell M. Nelson testifica sobre as bênçãos do casamento celestial em [LDS.org/go/031906](https://www.LDS.org/go/031906). Encontre recursos para fortalecer seu casamento e sua família em [LDS.org/go/031907](https://www.LDS.org/go/031907). Veja mais "Retratos de fé" na Biblioteca de Mídia em [LDS.org/go/18](https://www.LDS.org/go/18).

Princípios para ministrar como o Salvador

COMO **PRESTAR** TESTEMUNHO DE MODO MAIS NATURAL



MINISTRAR É TESTIFICAR.

A FLEXIBILIDADE DA MINISTRAÇÃO PODE AUMENTAR NOSSAS OPORTUNIDADES
DE PRESTAR TESTEMUNHO DE MODO FORMAL E INFORMAL.

Fizemos convênio de “servir de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares” (Mosias 18:9). Prestar testemunho faz parte da nossa responsabilidade de servir de testemunhas e é um modo vigoroso de convidar o Espírito Santo a tocar o coração de uma pessoa e mudar a vida dela.

“O testemunho — o testemunho real, nascido do Espírito e

confirmado pelo Espírito Santo — muda vidas”, disse o presidente M. Russell Ballard, presidente em exercício do Quórum dos Doze Apóstolos.¹

No entanto, alguns de nós talvez se sintam intimidados ou pouco à vontade para prestar testemunho. Isso pode acontecer por acharmos que prestar testemunho é algo que fazemos nas reuniões de jejum e testemunho ou quando ensinamos

uma lição. Nessas ocasiões formais, geralmente usamos certas palavras e frases que parecem deslocadas numa conversa natural.

Prestar testemunho pode se tornar uma bênção mais presente em nossa vida e na de outras pessoas quando entendermos como é simples compartilhar nossas crenças em situações cotidianas. Aqui vão algumas ideias para ajudá-lo a começar.

Mantenha a simplicidade

O testemunho não precisa começar com frases como “eu gostaria de prestar meu testemunho” e não precisa terminar com “em nome de Jesus Cristo. Amém”. O testemunho é uma expressão das coisas em que acreditamos e sabemos ser verdadeiras. Portanto, ao conversar com uma vizinha na rua sobre um problema que ela está tendo e dizer “sei que Deus responde a nossas orações”, isso pode ser um testemunho tão vigoroso quanto qualquer outro prestado no púlpito na Igreja. O poder não está na linguagem florida, mas na confirmação de sua veracidade pelo Espírito Santo (ver Doutrina e Convênios 100:7–8).



Insira-o no fluxo natural da conversa

Se estivermos dispostos a compartilhar, há muitas oportunidades a nossa volta de incluirmos um testemunho em nossas conversas cotidianas. Por exemplo:

- Alguém pergunta como foi seu fim de semana. “Foi ótimo”, você responde. “A Igreja foi exatamente aquilo de que eu precisava.”
- Alguém expressa seus sentimentos ao saber de um desafio em sua vida:

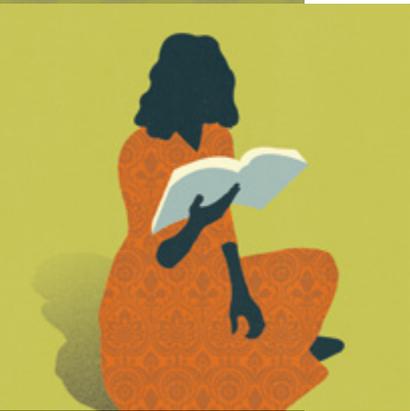
“Sinto muito”. Você diz: “Obrigado por sua preocupação. Sei que Deus vai me ajudar a superar isso. Ele já me auxiliou em outras ocasiões”.

- Alguém comenta: “Espero que esse tempo horrível melhore logo”, ou “O ônibus está atrasado”, ou “Veja só esse trânsito”. Você pode responder: “Tenho certeza de que Deus vai ajudar para que tudo dê certo”.

O exemplo do Salvador

Cansado de uma viagem pela Samaria, o Salvador parou para descansar junto a um poço e encontrou uma mulher ali. Começou uma conversa sobre tirar água do poço. Usando essa tarefa cotidiana que a mulher estava realizando, Jesus teve oportunidade de prestar testemunho a respeito da água viva e da vida eterna que estão ao alcance de todos os que acreditarem Nele (ver João 4:13–15, 25–26).





Esteja preparado

Para alguns de nós, prestar testemunho no calor do momento pode ser intimidador. Há maneiras pelas quais podemos planejar com antecedência e “[estar] sempre preparados para responder a qualquer que [nos] perguntar a razão da esperança que há em [nós]” (1 Pedro 3:15).

Em primeiro lugar, estar preparados significa avaliar nossa maneira de viver. Será que estamos convidando o Espírito Santo para nossa vida e fortalecendo nosso testemunho todos os dias vivendo em retidão? Será que estamos dando ao Espírito oportunidades de falar conosco, dando-nos as palavras de que precisamos por meio da oração e do estudo das escrituras? O Senhor aconselhou o seguinte a Hyrum Smith: “Não procures pregar minha palavra, mas primeiro procura obter minha palavra e então tua língua será desatada” (Doutrina e Convênios 11:21).

Em segundo lugar, estar preparados pode significar olhar adiante e pensar nas oportunidades que teremos de compartilhar nosso testemunho durante o dia ou durante a semana. Podemos nos preparar para essas oportunidades pensando como elas poderiam nos dar a chance de compartilhar nossas crenças.



Compartilhe suas experiências

Com frequência conversamos com as pessoas sobre nossos desafios. Quando uma pessoa nos diz o que está tendo que encarar, você pode contar uma ocasião em que Deus o ajudou em suas provações e testificar que sabe que Ele pode auxiliá-la também. O Senhor explicou o motivo de nos fortalecer em nossas provações: “Para que sejais minhas testemunhas no futuro e para que tenhais plena certeza de que eu, o Senhor Deus, visito meu povo nas suas aflições” (Mosias 24:14). Podemos ser testemunhas Dele quando testificamos sobre como Ele nos ajudou em nossas provações.



Mantenha-se centrado no Salvador e em Sua doutrina

O presidente Ballard ensinou: “Embora possamos ter testemunho de muitas coisas, há verdades básicas que, como membros da Igreja, precisamos constantemente ensinar uns aos outros e compartilhar”. Como exemplos, ele cita: “Deus é nosso Pai e Jesus é o Cristo. O plano de salvação está centrado na Expição do Salvador. Joseph Smith restaurou a plenitude do evangelho eterno de Jesus Cristo, e o Livro de Mórmon é uma prova de que o nosso testemunho é verdadeiro”. Ao expressarmos essas sinceras verdades, convidamos o Espírito a testificar a veracidade de nossas palavras. O presidente Ballard enfatizou que “o Espírito não pode ser contido quando o puro testemunho de Cristo é prestado”.²



Um simples testemunho pode mudar vidas

O presidente Russell M. Nelson contou a respeito de uma enfermeira que lhe fez uma pergunta após um procedimento cirúrgico difícil, quando ele era médico. “Por que você não é como os outros cirurgiões?” Alguns cirurgiões que ela conhecia tinham pavio curto e falavam palavrões quando realizavam procedimentos sob tamanha pressão.

O Dr. Nelson poderia ter respondido de inúmeras maneiras. Mas ele simplesmente disse: “Porque sei que o Livro de Mórmon é verdadeiro”.

Sua resposta levou a enfermeira e o marido dela a estudarem o Livro de Mórmon. Tempos depois, o presidente Nelson batizou a enfermeira. Décadas mais tarde, quando presidia uma conferência de estaca no Tennessee, EUA, como apóstolo recém-ordenado, o presidente Nelson encontrou inesperadamente a mesma enfermeira. Ela contou que sua conversão, fruto de um simples testemunho e da influência do Livro de Mórmon, ajudou a converter mais 80 pessoas.³

Convite à ação

Não tenha medo de prestar testemunho. Ele pode abençoar as pessoas a quem você ministra. Como você vai usar essas sugestões ou suas próprias ideias para compartilhar seu testemunho hoje? ■

NOTAS

1. M. Russell Ballard, “Testemunho puro”, *A Liahona*, novembro de 2004, p. 40.
2. M. Russell Ballard, “Testemunho puro”, p. 41.
3. Em Jason Swensen, “Be Ready to Explain Your Testimony Using the Book of Mormon, President Nelson Says”, seção do Church News do site LDS.org, 6 de fevereiro de 2018, news.LDS.org.



Os artigos “Princípios para ministrar como o Salvador” têm como objetivo nos ajudar a aprender a cuidar uns dos outros — não para que sejam dados como mensagem nas visitas. Ao conhecermos aqueles a quem servimos, o Espírito Santo vai nos inspirar a saber de qual mensagem eles precisarão além de nosso cuidado e nossa compaixão.

COMPARTILHE SUAS EXPERIÊNCIAS

Envie-nos suas experiências ao ministrar às pessoas ou ao receber ministração. Acesse liahona.LDS.org e clique em “Enviar um artigo ou comentário”.



Como aqueles
que enfrentam
desafios
podem ainda
estar em paz,
alegres e
fortes?



Fontes de paz e poder



Élder Carlos A. Godoy
Da presidência dos setenta

Uma das experiências pessoais mais tocantes que já tive como autoridade geral foi servir em meio aos santos da Venezuela. As pessoas dali, inclusive os membros da Igreja, vivem em circunstâncias muito difíceis. Contudo, embora essa realidade exista, pude ver também, em minhas frequentes visitas ao país, que há uma diferença entre a população em geral e os santos dos últimos dias.

A experiência da Venezuela

Os santos da Venezuela estão fazendo o melhor que podem. É verdade que muitos sofrem e enfrentam dificuldades, e a Igreja tem atuado para apoiar os necessitados por meio dos fundos de ofertas de jejum, programas de bem-estar e iniciativas de autossuficiência. No entanto, embora pudessem facilmente encontrar motivos para estarem tristes, mesmo com todos os desafios que enfrentam, os santos são um povo feliz — em paz consigo mesmo, sempre sorrindo e esperando dias melhores no futuro.

Isso pode ser dito dos jovens da Igreja na Venezuela. Seus desafios pessoais e familiares os tornam mais fortes e os preparam para o futuro. E isso também pode ser dito de nossos missionários venezuelanos. Eles precisam ser fortes para eles

mesmos, para seus pesquisadores e para sua própria família. E eles são. Fazem-me lembrar dos 2 mil jovens guerreiros de Helamã. Embora em pequeno número, são “muito valorosos quanto à coragem” (ver Alma 53:20–21). Na Venezuela o Senhor está preparando uma forte geração de mães, pais e líderes. Sempre que estamos entre os santos dali, vemo-nos cheios de fé no evangelho e no futuro.

Paz em momentos conturbados

Como esses membros, que enfrentam tamanhos desafios, podem ainda estar em paz, alegres e fortes? A meu ver, o que acontece com muitos deles é que estão se tornando mais dependentes de Deus. Consequentemente, estão recebendo forças da fonte de toda força. Reconhecem as bênçãos que recebem do Pai Celestial, confiam no poder de Jesus Cristo e Sua Expição e são consolados, alentados e fortalecidos pelo Espírito Santo. Como resultado disso, seus fardos se tornam mais leves, seu sofrimento é aliviado e eles têm paz em meio a suas provações.

Os membros venezuelanos estão vivenciando um exemplo moderno do que aconteceu com Alma e seu povo, no Livro de Mórmon:

“E aconteceu que as cargas impostas a Alma e seus irmãos se tornaram leves; sim, o Senhor fortaleceu-os para que pudessem carregar seus fardos com facilidade; e submeteram-se de bom

grado e com paciência a toda a vontade do Senhor” (Mosias 24:15).

O poder expiatório de Jesus Cristo

Meu testemunho do desejo que Deus tem de nos abençoar se tornou mais forte ao conviver com nossos membros da Venezuela. Tal como aconteceu com Alma e seus seguidores, os santos da Venezuela foram fortalecidos, e sua capacidade aumentada tornou seus fardos mais leves de

Os santos da Venezuela são um povo feliz — em paz consigo mesmo, sempre sorrindo e esperando dias melhores no futuro.

temos desafios e provações na vida. Quando isso acontecer, devemos nos perguntar:

- Será que estamos nos voltando a Deus para superar esses momentos difíceis?
- Estamos dispostos a pagar o preço para nos tornar uma pessoa melhor e desenvolver os atributos cristãos que são tão necessários para nosso progresso?
- Será que entendemos que, por meio do poder da Expição do Salvador, podemos encontrar forças e esperança?



Uma maneira pela qual esses membros permanecem fortes é ouvindo o conselho dos profetas e apóstolos, assim como fizeram quando o élder Quentin L. Cook falou a eles em Caracas, na Venezuela, em 2013.

suportar. O Salvador nos convida a nos achegar a Ele se tivermos fardos pesados, e encontraremos repouso (ver Mateus 11:28–30). Aqueles bons membros receberam a capacidade de suportar seus fardos na força do Senhor.

Como consequência de suas provações, e como bênção por depositarem sua confiança no Salvador e em Sua graça, eles vivenciaram uma mudança de coração e cada um deles se tornou “como uma criança, submisso, manso, humilde, paciente, cheio de amor, disposto a submeter-se a tudo quanto o Senhor achar que lhe deva infligir, assim como uma criança se submete a seu pai” (Mosias 3:19).

Em suma, por meio das provações, eles desenvolveram atributos cristãos que todo discípulo de Cristo espera obter.

O que aconteceu com eles é o mesmo processo que deve acontecer com cada um de nós. Todos

Como e por que o Salvador é capaz de proporcionar esse consolo e poder? As escrituras nos dizem: “E ele seguirá, sofrendo dores e aflições e tentações de toda espécie; e isto para que se cumpra a palavra que diz que ele tomará sobre si as dores e as enfermidades de seu povo.

E tomará sobre si a morte, para soltar as ligaduras da morte que prendem o seu povo; e tomará sobre si as suas enfermidades, para que se lhe encham de misericórdia as entranhas, segundo a carne, para que saiba, segundo a carne, como socorrer seu povo, de acordo com suas enfermidades” (Alma 7:11–12).

O Senhor sabe

O élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “O Salvador sofreu não apenas por nossas iniquidades, mas também por desigualdades, injustiças, dor,



Um jugo permite que animais puxem um arado juntos com força, assim como o jugo de Jesus Cristo nos liga a Seu poder redentor e capacitador.

angústia e sofrimento emocional que com tanta frequência nos afligem. (...) Em um momento de fraqueza, podemos exclamar: ‘Ninguém sabe o que estou passando. Ninguém sabe’. Talvez nenhum ser humano saiba. Mas o Filho de Deus sabe e compreende perfeitamente, porque sentiu e tomou sobre Si nossas cargas antes que as vivenciássemos. E por ter pagado o preço final e tomado sobre Si a carga, Ele tem perfeita empatia e pode estender-nos Seu braço de misericórdia nas muitas fases de nossa vida” (“A Expição e a jornada da mortalidade”, *A Liahona*, abril de 2012, p. 19).

O élder Bednar então cita esta escritura, que nos ajuda a entender que, graças à Expição de Jesus Cristo, todos podemos ter paz:

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para a vossa alma.

Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve” (Mateus 11:28–30).

Quero acrescentar meu testemunho às palavras do élder Bednar. Também sei por experiência própria que podemos encontrar forças e paz nos braços amorosos de nosso Salvador. O poder redentor e capacitador do Salvador é não somente a fonte do perdão de nossos pecados, mas também uma poderosa fonte de esperança, paz, força, consolo, talentos, inspiração e tudo o que é necessário para nos ajudar a seguir pela jornada desta vida e ter sucesso. Podemos verdadeiramente confiar nos “méritos e misericórdia e graça do Santo Messias” (2 Néfi 2:8).

Aplicação em nossa própria vida

Como podemos ter acesso a essa fonte de força? O que precisamos fazer para obter o auxílio de que necessitamos?

Em primeiro lugar, devemos ter fé no Senhor Jesus Cristo e em Sua Expição. Precisamos entender que Ele e Seu Pai são as fontes de paz e poder. Eles tornam tudo possível.

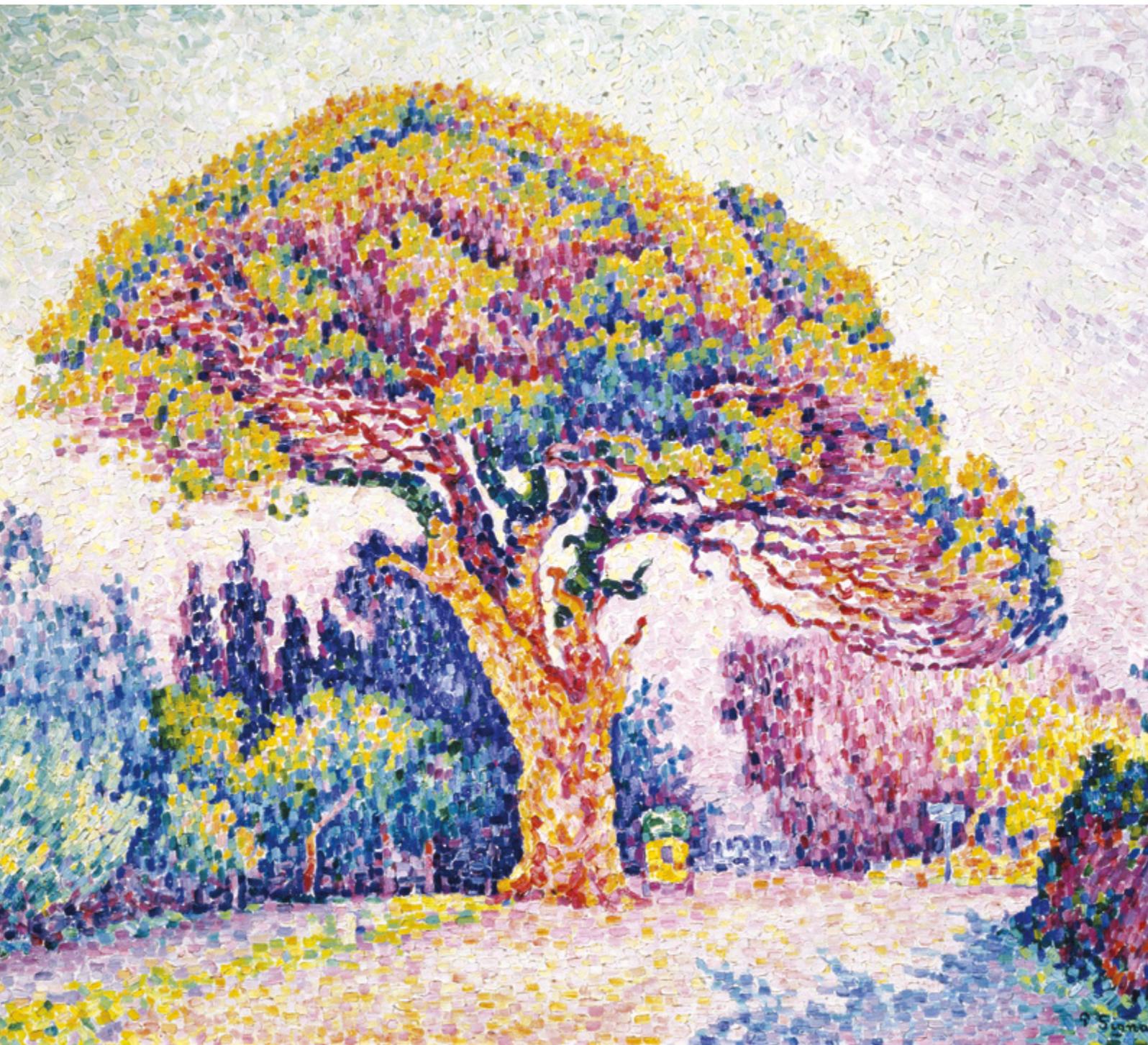
Depois, precisamos agir e dar o melhor de nós, sejam quais forem as circunstâncias.

Podemos nos esforçar para superar uma fraqueza, buscar alívio da tristeza ou nos empenhar para desenvolver um talento. Mesmo que nosso melhor às vezes pareça insuficiente, se realmente fizermos o nosso máximo, o Senhor por meio de Sua graça nos abençoará com aquilo de que necessitamos.

“À medida que passamos a compreender e a aplicar o poder capacitador da Expição em nossa vida pessoal, vamos orar e buscar forças para mudar nossa situação, em vez de orar pedindo que nossa situação seja mudada. Vamos tornar-nos agentes que atuam em vez de objetos que recebem a ação (ver 2 Néfi 2:14)” (“A Expição e a jornada da mortalidade”, *A Liahona*, p. 16).

Devemos também nos lembrar de que, quando fazemos nossa parte, o Senhor está a nosso lado. Nossa parte da batalha não significa que lutamos sozinhos. Ele estará conosco desde o princípio até o fim. Testifico que as palavras de Isaías são verdadeiras: “Porque eu, o Senhor teu Deus, te tomo pela tua mão direita, e te digo: Não temas, eu te ajudo” (Isaías 41:13). Isso se aplica aos santos da Venezuela e também aos santos do mundo inteiro. ■

Quando fazemos nossa parte, o Senhor está a nosso lado. Nossa parte da batalha não significa que lutamos sozinhos.





Élder Dieter F. Uchtdorf

Do Quórum dos Doze Apóstolos

A aventura da mortalidade

Acreditem, e Deus estará com vocês. Voltem o coração a Ele — e Ele vai guiá-los em sua jornada.

Extraído de um devocional mundial para jovens adultos, “A aventura da mortalidade”, proferido pelo élder Dieter F. Uchtdorf e pela irmã Harriet Uchtdorf no Centro de Conferências em 14 de janeiro de 2018.

É um prazer estar com vocês hoje e poder sentir sua força, energia e a influência de seu espírito. Estou feliz porque tiveram a oportunidade de ouvir a irmã Uchtdorf. Harriet é meu raio de sol. Todos que a conhecem gostam muito dela. Ela é o tipo de pessoa que torna os outros a seu redor pessoas melhores e mais felizes. Com certeza ela exerce essa influência em mim.

Acabamos de comemorar 55 anos de casados. Quando olhamos para nossos dois filhos e seus cônjuges, seis netos e sua família e nossos quatro bisnetos, ficamos maravilhados em ver como a vida tem sido uma grande aventura.

A era das respostas instantâneas

Pensei em algo interessante ao me preparar para esta noite. Admito que mal dá para ver minha fase de 18 a 30 anos pelo meu espelho retrovisor, mas, apesar de minha idade atual, ainda me sinto jovem por dentro. De fato, a maioria das pessoas mais velhas se consideram jovens que apenas estão vivendo há mais tempo.

Quando olham para nós, a “antiga geração”, vocês podem ficar surpresos pelo quanto temos mais em comum com sua geração do que imaginam. Acredito que as diferenças entre os filhos do Pai Celestial, de qualquer idade, são pequenas se comparadas às semelhanças. Muitos de vocês, por exemplo, têm dúvidas sobre Deus e sobre si mesmos — perguntas profundas, fundamentais, parecidas com aquelas feitas por pessoas mais velhas:

“Deus realmente existe? Será que Ele Se importa comigo?”

“Estou no caminho certo?”

“Por que às vezes me sinto vazio, sobrecarregado, ignorado ou sozinho?”



“Para [obtermos respostas celestiais], muitas vezes temos de fazer sacrifícios, trabalhar e ser pacientes”, disse o élder Uchtdorf, que aparece na foto ao lado da irmã Uchtdorf e de jovens adultos no Centro de Conferências.

“Por que Deus não intervém na minha vida?”

“Por que Ele não respondeu àquela oração?”

“Por que Ele permite que eu sinta tristeza, fique doente ou seja vítima de uma tragédia?”

Essas podem ser perguntas difíceis de se responder.

Nesta era de respostas instantâneas, em que o conhecimento absoluto e incontestável parece se resolver com uma busca no Google, às vezes ficamos frustrados quando as respostas às nossas perguntas mais pessoais, importantes e urgentes demoram a chegar. Elevamos nosso coração ao céu e parece que tudo o que recebemos em troca é um frustrante “cursor” rodando e carregando.

Não gostamos de esperar.

Quando temos que esperar mais do que alguns segundos para que um dispositivo responda, já achamos que a conexão está ruim ou que caiu. Em nossa frustração, chegamos até a desistir da pesquisa. Contudo, quando se trata de questões eternas, dos assuntos da alma, precisamos ser mais pacientes.

Nem todas as respostas têm o mesmo valor. As respostas que vêm da sabedoria do mundo ou da opinião pública são fáceis de se obter, mas perdem seu valor rapidamente quando surgem novas teorias ou tendências. As respostas celestiais, as respostas eternas, não têm preço. Para

obtê-las, muitas vezes temos de fazer sacrifícios, trabalhar e ser pacientes.

Vale a pena esperar essas respostas.

Meu propósito é lhes dar a certeza de que o Pai Celestial os conhece, de que Ele os ouve e nunca vai abandoná-los. Ao voltarem o coração a Ele e se esforçarem para seguir Seu caminho, Ele vai intervir em sua vida e guiá-los em sua jornada na grande e emocionante aventura da mortalidade.

Ligar os pontos

Um dos grandes inovadores de nosso tempo, Steve Jobs, da Apple, percebeu isto: “Você não consegue ligar os pontos se olhar para frente; só consegue ligá-los se olhar para trás. É preciso confiar que, de alguma forma, eles vão se ligar no futuro”.¹

O que ele quis dizer com isso? No final do século 19, Georges Seurat e Paul Signac começaram a pintar em um novo estilo, que ficaria

Quando vemos a vida sob o prisma do evangelho de Jesus Cristo, começamos a visualizar como esses vários pontos estão interligados.

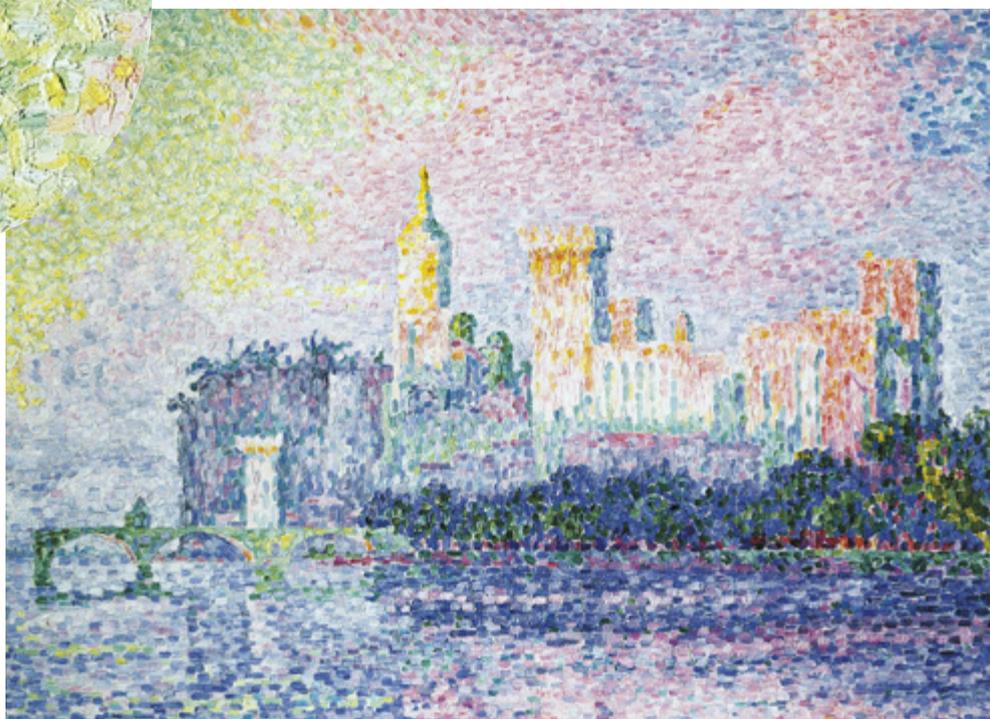


conhecido como neoimpressionismo. A técnica deles consistia em fazer pontos na tela com pequenas pinceladas de cor. Olhando de perto, esses pontos parecem meio desconexos e aleatórios. Mas, olhando a pintura como um todo, consegue-se ver como os pontos se juntam em cores e como as cores criam formas que revelam uma linda cena. O que antes parecia arbitrário e até confuso começa a fazer sentido.

Às vezes, há momentos na vida que são como a arte neoimpressionista. Os pontos de cor que formam os acontecimentos de cada dia às vezes podem parecer desalinhados e caóticos. Não conseguimos ver nenhuma ordem neles. Não conseguimos imaginar um propósito para eles.

No entanto, quando damos um passo para trás e adotamos uma perspectiva eterna, quando vemos a vida sob o prisma do evangelho de Jesus Cristo, começamos a visualizar como esses vários pontos estão interligados. Talvez não seja possível ter uma visão global agora, mas, com paciência, podemos ver o suficiente para ter certeza de que essa é uma grande e bela pintura. Ao nos esforçarmos para confiar em Deus e seguir Seu Filho, Jesus Cristo, um dia veremos o produto final e saberemos que a mão de Deus estava direcionando e guiando nossos passos.

Saberemos que o Mestre Artista tinha um plano para todos esses pontos aleatórios. Veremos que o Mestre Artista ampliou nossos talentos, preparou oportunidades e nos apresentou possibilidades muito mais





Vocês têm que se perguntar: “Sou capaz de exercer fé suficiente para acreditar em Deus? Estou disposto a confiar que Ele me ama e quer direcionar meu caminho?”

gloriosas do que jamais imaginamos ou alcançariamos sozinhos. Com certeza já vi isso em minha própria vida.

Minha aventura da mortalidade

Quando eu era bem jovem, minha família foi forçada a fugir duas vezes de casa e deixar tudo para trás. Nas duas ocasiões, era evidente que as pessoas à nossa volta achavam que éramos “inferiores” a elas. Entre as crianças da minha idade, meu sotaque era uma marca de exclusão e uma razão para me ridicularizarem e rirem de mim.

O trauma e o estresse das mudanças de local e de ambiente afetaram meu rendimento nos

estudos e acabei perdendo um ano escolar. Na Alemanha Oriental, aprendi russo como segunda língua. Foi difícil, mas consegui. Já na Alemanha Ocidental, eu tinha que aprender inglês.

Para mim, parecia impossível! Eu achava que minha boca com certeza não tinha sido feita para falar inglês.

Quando era adolescente, eu me apaixonei por uma garota maravilhosa de grandes e belos olhos castanhos. Infelizmente, ela não parecia nem um pouco interessada em mim.

Assim, lá estava eu, um rapaz insignificante e atribulado, vivendo na Alemanha do pós-guerra e que não parecia ter muita chance de sucesso na vida.

Contudo, eu tinha algumas coisas boas a meu favor. Sabia que minha família me amava. Na escola e na Igreja, alguns professores me incentivaram a sempre traçar metas elevadas. Ainda me lembro de quando um jovem missionário americano ensinou o conceito de que, “se Deus é por [você], quem será contra [você]?”²

Havia algo nesse conceito que teve um grande impacto sobre mim. “Se era assim”, pensei, “por que temer?”

Por isso, acreditei. E confiei em Deus.

Nessa época eu estava em um programa de aprendizes. Um dos professores me desafiou a dar um passo a mais e frequentar um curso noturno de engenharia mecânica. Isso exigiu muito esforço, mas me levou a descobrir minha grande paixão pela aviação! Levei um choque quando descobri que, para me tornar piloto, teria de aprender inglês. Mas eu queria ser piloto e, de alguma forma miraculosa, minha boca pareceu mudar, e o inglês deixou de ser um idioma impossível.

Com uma nova motivação, um novo compromisso para trabalhar com empenho e confiar no Pai Celestial, dei pequenos passos que me ajudaram a acreditar que eu conseguiria. Claro que isso não significa que tudo correu às mil maravilhas.

Aos 19 anos de idade, fui para San Antonio, no Texas, EUA, para começar meu treinamento de piloto na Força Aérea. No avião, sentei-me ao lado de um passageiro que falava com sotaque texano. Para meu desespero, percebi que o inglês que eu tinha me esforçado tanto para aprender não era o mesmo que ele falava!

Na escola de treinamento de pilotos, as coisas também foram difíceis. O programa era extremamente competitivo, com grande rivalidade na obtenção das melhores notas. Vi logo que estava em desvantagem, porque a maioria dos meus colegas eram falantes nativos do inglês.

Meus instrutores de voo me alertaram para outra possível desvantagem — eu passava muito tempo na igreja. Os membros me receberam muito bem tanto no ramo como na casa deles, e até construímos juntos uma capela em Big Spring, Texas. Meus instrutores estavam preocupados com o fato de isso prejudicar ainda mais minhas chances de ser bem-sucedido. Eu achava que não. Então, novamente, confiei em Deus e fiz o melhor que pude.

No final, consegui aprender inglês embora continue aprendendo. Concluí meu treinamento para piloto e terminei em primeiro lugar da classe. Tornei-me piloto de caça e, depois, comandante em uma companhia

aérea. E aquela linda jovem de olhos castanhos dos meus sonhos se tornou minha esposa.

Fazer pequenas coisas com perfeição

Existe alguma lição nisso? Acho que há várias!

Uma delas talvez seja esta: não se deixem abater pelas grandes e difíceis tarefas da vida. Se vocês se comprometerem a fazer as coisas “fáceis”, as coisas “simples” que Deus pede, e as fizerem com o máximo de perfeição possível, grandes coisas vão resultar de seu esforço.

Entre as coisas fáceis e pequenas que vocês podem fazer com perfeição estão: estudar as escrituras, viver a Palavra de Sabedoria, ir à igreja, orar com real intenção e pagar o dízimo e as ofertas.

Façam essas coisas mesmo quando não tiverem vontade. Esses “sacrifícios” podem parecer pequenos, mas são importantes, pois “o sacrifício traz bênçãos do céu”.³

De certa forma, seus pequenos e simples sacrifícios são os pontinhos da vida diária que constituem a obra-prima da sua vida. Talvez vocês não vejam como os pontos se conectam agora, mas nem precisam ainda. Simplesmente tenham fé suficiente para o momento que estão vivendo. Confie em Deus, e “de pequenas coisas provém aquilo que é grande”.⁴

Confiar em Deus

Talvez vocês estejam pensando: “Tudo bem, élder Uchtdorf, que bom que foi assim com você. Mas você é um apóstolo. Sou apenas um membro comum da Igreja. Minhas orações não são ouvidas. Minha vida não está sendo guiada. Se há um plano para mim, é uma versão brechó. Um plano de segunda mão. Um plano do tipo ‘contente-se com o que tem’”.

Meus queridos amigos, vocês são filhos do Deus vivo, o Deus do Universo. Ele os ama, Ele quer que vocês sejam bem-sucedidos, Ele tem um plano preparado para seu sucesso.





Lembrem-se do que disse Steve Jobs: “Você não consegue ligar os pontos se olhar para frente; só consegue ligá-los se olhar para trás”.

Quando eu tinha a idade de vocês, não tinha a menor ideia para onde meus passos me levariam. Com certeza eu não via nenhum pontinho ligado a outro na minha frente.

Mas fiz questão de confiar em Deus. Ouvi os conselhos de minha família amorosa e de amigos sábios e dei pequenos passos com fé, acreditando que, se eu fizesse o melhor possível naquele momento, Deus cuidaria da perspectiva maior.

Ele o fez.

Ele conhecia o fim desde o princípio; eu não.

Eu não conseguia ver o futuro; Ele sim.

Mesmo durante aqueles períodos de dificuldades quando pensei que tinha sido abandonado, Ele estava comigo — vejo isso agora.

Em Provérbios, temos esta grande promessa: “Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento.

Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas”.⁵

Não há um ponto de interrogação no final desse versículo. Não, acho que deveria haver um ponto de exclamação!

Por isso, vocês têm que se perguntar: “Sou capaz de exercer fé suficiente para acreditar em Deus? Estou disposto a confiar que Ele me ama e quer direcionar meu caminho?”

Na verdade, vocês conseguem muito bem fazer diversas coisas sozinhos. Mas peço que me ouçam e acreditem quando digo que sua vida será infinitamente melhor se confiarem em Deus para guiar seus passos. O Senhor sabe de coisas que não é possível vocês saberem, e Ele tem um futuro preparado para vocês do qual não fazem ideia! O grande apóstolo Paulo testemunhou: “As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem são as que Deus preparou para os que o amam”.⁶

Vocês querem que seu Pai Celestial os guie, abençoe e sustenha?

Então acreditem.

Amem-No.

Busquem-No de todo o coração.

Andem em Seus caminhos — o que significa guardar os mandamentos, honrar seus convênios, seguir os ensinamentos dos profetas e dar ouvidos aos sussurros do Espírito.

Façam isso e Deus vai “[aumentar] ainda mil vezes mais do que sois; e vos [abençoar], como vos falou!”⁷

Compreendo que, para alguns, isso possa parecer fácil de falar e difícil de fazer. Não é preciso ir muito longe na cultura atual para ouvir opiniões contraditórias que desestimulam ou mesmo ridicularizam a crença em Deus em geral e em nossa religião especificamente.

Essas opiniões causam ainda mais pressão nos dias de hoje devido aos avanços sem precedentes na comunicação. Esse é o seu desafio, mas também é seu privilégio.

Tenho certeza de que vocês vão encontrar um modo de lidar com isso à maneira do Senhor! Faz parte da aventura da mortalidade. A forma como lidarem com isso vai ter grande influência em seu futuro e no papel que desempenham na obra de Deus aqui na Terra.

Contudo, o que vocês estão vivendo não é uma exclusividade. Não foi só a geração de vocês que foi ridicularizada e desafiada por causa de sua fé em Deus. Na verdade, parece que isso faz parte do teste de todos os filhos de Deus na mortalidade.

“Se vós fôsseis do mundo”, disse Jesus a Seus discípulos, “o mundo amaria o que era seu; mas, porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do mundo, por isso o mundo vos odeia”.⁸

Encarem também a possibilidade de que, assim que fizerem o convênio de seguir o Salvador, os moradores do grande e espaçoso edifício desaprovam sua conduta, às vezes até de maneira bem mordaz.⁹ Eles podem tentar maltratá-los e envergonhá-los.

Lembrem-se de que vocês não devem satisfações a eles, mas a Deus. Um dia, vocês estarão diante Dele para prestar contas de sua vida.

Ele vai perguntar o que fizeram para vencer as tentações do mundo e seguir o caminho da retidão. Vai perguntar se vocês seguiram o Salvador, se amaram ao próximo, se tentaram honestamente permanecer no caminho do discipulado.

Lembrem-se, não podemos ter as duas coisas. Não podemos receber as incompreensíveis bênçãos do discipulado enquanto mantemos, ao

mesmo tempo, nosso registro de membro na Ala 1 da Babilônia. Queridos amigos, agora é a hora de nos comprometermos com Cristo e seguirmos o caminho Dele.

Um dia, todos os filhos de Deus vão saber o que é certo, inclusive aqueles que hoje zombam da verdade. Eles vão dobrar os joelhos e confessar que, de fato, Jesus é o Cristo, o Redentor, o Salvador do mundo.¹⁰ Vão saber que Ele morreu por eles.

Nesse dia, vai ficar claro que a voz Dele era a única que realmente tinha importância.

Vocês vão saber, com certeza, o quanto são abençoados por guardarem a fé, cumprirem os mandamentos de Deus, servirem ao próximo e edificarem o reino de Deus na Terra. Meus queridos amigos, acreditem — e Deus estará com vocês. Voltem o coração a Ele — e Ele vai guiá-los em sua jornada na grande e emocionante aventura da vida mortal.

“Não importa”

Falando sobre deixar que Deus guie nossa vida, gostaria de esclarecer uma coisa. Talvez vocês não gostem do que vou dizer. Quando perguntarem a Deus o que devem fazer, mesmo que sejam decisões importantes, talvez Ele não lhes dê uma resposta clara logo em seguida. A verdade é que, às vezes, não importa o que vocês decidem fazer, desde que continuem guardando os convênios e vivendo os princípios fundamentais do evangelho.

Em muitos casos, as decisões que vocês tomam podem não ser tão importantes quanto o que vocês fazem depois de tomarem as decisões.

Um casal pode, por exemplo, decidir que vai se casar mesmo que algumas pessoas da família achem que eles não foram feitos um para o outro. No entanto, tenho muita esperança em casais como esse se, depois de tomarem a decisão, forem totalmente fiéis um ao outro e a Deus de todo o coração e de todo o pensamento. Ao tratarem um ao outro com amor e bondade, centrados nas necessidades emocionais, espirituais e temporais do cônjuge, fazendo as “pequenas” coisas de modo consistente, eles se tornam o par perfeito.

Por outro lado, existem aqueles que pensam que são o “par perfeito” e acham que não precisam fazer mais nada. Se eles pararem de nutrir seu amor, de se comunicar um com o outro e passarem a viver uma vida egoísta, centrada em si mesmos, esse casal estará no caminho da tristeza e do remorso.

O mesmo princípio se aplica às escolhas vocacionais. Acredito muito naqueles que escolhem uma carreira de menor prestígio, mas fazem o melhor que podem e encontram formas de tornar seu trabalho interessante e desafiador.

Não tenho a mesma esperança por aqueles que escolhem profissões de prestígio, mas que, com o passar do tempo, perdem aquele

entusiasmo tão necessário para se alcançar o sucesso. Na verdade, a habilidade de se adaptar bem às mudanças no trabalho será uma das qualidades mais importantes a serem desenvolvidas pela geração de vocês para lidar com o futuro.

Então, de que maneira o Senhor quer que vocês lidem com essas decisões importantes?

As instruções dadas a Oliver Cowdery e a Joseph Smith me foram muito úteis. O Senhor orientou: “Deves estudá-lo bem em tua mente; depois me deves perguntar se está certo”.¹¹

O Pai Celestial deu a vocês um cérebro e um coração. Se confiarem no Senhor, Ele os ajudará a usar os dois a contento para tomarem decisões.

Em muitos casos, vocês têm mais de uma boa opção para escolher. Quando isso aconteceu com Joseph e seus companheiros, o Senhor usou uma frase interessante ao procurarem Sua orientação: “Não importa”.¹²



Mas imediatamente aconselhou: “Somente sede fiéis”.¹³

Seu trabalho é tomar as melhores decisões que puderem com base nas informações que têm e permanecer fiéis aos valores e princípios do evangelho. E depois lutar com todas as forças para ter sucesso nas coisas que escolher, e ser fiéis.

Façam isso e os pontos se ligarão.

Pode parecer frustrante saber que Deus não vai necessariamente fornecer um itinerário detalhado da sua jornada na vida. Mas será que vocês realmente querem orientação para cada detalhe de sua vida? Querem realmente alguém mostrando os atalhos da vida antes que tenham a oportunidade de descobri-los por si mesmos? Que tipo de aventura seria essa?

Meus queridos amigos, passamos pela aventura da mortalidade uma vez só. Será que uma pessoa completamente guiada com visões do futuro e respostas a todas as grandes perguntas da vida não deixaria de ter aquele sentimento de realização e perderia a chance de aumentar sua confiança no Senhor e nela mesma?¹⁴

Por terem recebido de Deus o arbítrio, vocês podem escolher muitas direções para seguir e ainda assim ter uma vida plena. A mortalidade é uma história de aventura interativa com o desfecho em aberto. Vocês têm mandamentos, convênios, conselhos proféticos inspirados e o dom do Espírito Santo. Isso é mais do que suficiente para guiá-los para a felicidade mortal e a alegria eterna. Além disso, não se desespere se não tomarem decisões perfeitas. É assim que vocês aprendem. Faz parte da aventura!

Nenhuma aventura é um mar de rosas do começo ao fim, mas, se formos fiéis, teremos a certeza de chegarmos a um final feliz. Pensem no exemplo de José do Egito. Em muitos aspectos, sua vida foi um desastre. Ele foi vendido por seus irmãos como escravo. Foi jogado na prisão por um crime que não cometeu. Mas, apesar de todas as situações terríveis que foi forçado a viver, ele manteve sua fé. Ele confiou em Deus. Fez o melhor que pôde. Ano após ano — mesmo quando parecia que tinha sido ignorado e abandonado —, ele acreditou. José sempre voltou o coração a Deus. E Deus lhe mostrou que ele era capaz de transformar coisas negativas em positivas.¹⁵

Hoje, 4 mil anos depois, a história de José ainda nos inspira.

A aventura de vocês talvez não seja assim tão dramática, mas vai ter seus altos e baixos. Por isso, lembrem-se do

exemplo de José. Permaneçam fiéis. Acreditem. Sejam honestos. Não se tornem amargos. Não persigam os outros. Amem a Deus. Amem ao próximo. Confie no Senhor mesmo quando as coisas parecerem desanimadoras.

Pode ser que só vejam muito mais tarde, mas vão olhar para trás e saber que o Senhor, de fato, direcionou seu caminho.

E os pontos se ligaram.

Cinco coisas para lembrar

Até que isso aconteça, posso pedir a vocês que se lembrem destas cinco coisas?

Primeiro, saibam que as respostas de Deus às suas perguntas mais profundas podem demorar um pouco e podem vir de maneira inesperada. Mas as respostas de Deus são de valor eterno. Vale a pena esperar por elas.

Segundo, tenham um pouco de fé. Voltem seu coração a Deus. Acreditem que vocês são importantes para Deus e confie que Ele fará mais por vocês do que podem fazer sozinhos. Aprendam com Ele. Amem-No. Acreditem Nele. Falem com Ele regularmente, intensamente. Ouçam Sua voz.

Terceiro, andem da melhor maneira que puderem no caminho do discipulado. Não fiquem sobrecarregados. Façam as coisas pequenas da maneira mais perfeita possível, e as coisas grandiosas vão se encaixar.

Quarto, não permitam que opiniões negativas os façam desistir de sua jornada de fé. Lembrem: vocês não devem explicações a seus críticos. Vocês prestam contas a seu Pai Celestial. Os valores Dele é que importam.

Quinto, tomem as melhores decisões que puderem seguindo as impressões que lhes vierem ao coração e à mente. Esforcem-se ao máximo para segui-las. Tenham fé, e Deus consagrará seus esforços sinceros para seu bem eterno.¹⁶

Façam isso e, no final, tudo irá bem.

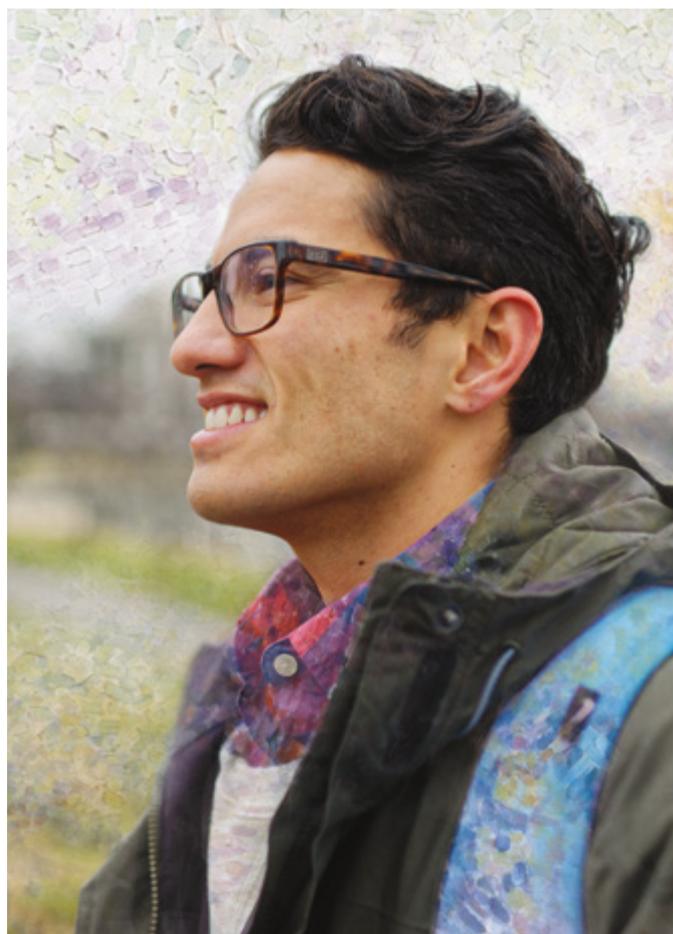
À medida que procurarem seguir o Salvador, sua confiança se fortalecerá.¹⁷ E, se andarem em santidade e abrirem o coração para a Luz de Cristo, que seu amor a Deus amadureça e sua capacidade de amar o próximo seja refinada.

E tudo isso resultará em felicidade e alegria para vocês.

Vocês terão paz.

E, um dia, isso lhes dará a glória eterna.

Nesse dia futuro, ao fazerem um retrospecto dessa preciosa e emocionante aventura da mortalidade, vão entender.



Verão que os pontos realmente se ligaram e formaram uma linda figura, mais sublime do que jamais teriam conseguido imaginar.

Com gratidão indescritível, verão que o próprio Deus, com Seu amor, Sua graça e Sua compaixão abundante, sempre esteve presente, velando por vocês, derramando bênçãos e guiando seus passos para voltarem à Sua presença. ■

NOTAS

1. Steve Jobs, discurso de formatura da Universidade Stanford, 12 de junho de 2005.
2. Romanos 8:31, Nova Versão Internacional, 1984.
3. “Praise to the Man”, *Hymns*, nº 27.
4. Doutrina e Convênios 64:33.
5. Provérbios 3:5–6.
6. 1 Coríntios 2:9, Nova Versão Internacional.
7. Deuteronomio 1:11, Nova Versão Internacional.
8. João 15:19.
9. Ver 1 Néfi 8:26–28.
10. Ver Romanos 14:10–12; Filipenses 2:10.
11. Doutrina e Convênios 9:8.
12. Doutrina e Convênios 60:5; 62:5; 80:3.
13. Doutrina e Convênios 62:5.
14. Ver Doutrina e Convênios 121:45.
15. Ver Gênesis 37:39–46.
16. Ver 2 Néfi 32:9.
17. Ver 2 Néfi 32:9.



Presidência
geral da Escola
Dominical

Aprender um novo modo de aprender

À medida que seguirmos adiante, pensem nestes cinco princípios que vão orientar o aprendizado e ensino do evangelho.

Faz dois meses que começamos a usar o *Vem, e Segue-Me* na Primária, na Escola Dominical e no lar. Quais são suas primeiras impressões? Como esses novos recursos ajudaram você e sua família?

Pense em suas respostas para essas perguntas enquanto lê os princípios a seguir que podem nos ajudar a ter sucesso no uso desses novos recursos. Vamos abordar como esses cinco princípios podem se aplicar tanto aos alunos quanto aos professores.

PRINCÍPIO 1:

O novo currículo tem a ver com aprimorar o aprendizado no lar.

Para o aluno:

Há 168 horas numa semana, e passamos apenas algumas dessas horas na Igreja. Então, embora você possa estar aprendendo muito em suas aulas na Igreja, também convém se esforçar para aprender e viver o evangelho ao longo da semana. Pense no aprendizado espiritual como exercício: você vai ter mais benefícios exercitando-se várias vezes na semana do que se exercitar apenas um dia por semana. E quanto mais você estudar as escrituras em casa, mais visão e entendimento espiritual terá, os quais vão abençoar sua própria vida e a de outras pessoas à medida que você compartilhar o que está aprendendo.

Para o professor:

Talvez não baste dar uma boa aula a cada domingo. Uma das metas do professor deve ser a de incentivar o estudo pessoal e em família das escrituras. Que experiências os alunos tiveram ao estudar as escrituras nesta semana? Que novos pontos de vista eles podem compartilhar? Pode ser útil ver seu papel como o de um regente de coro ensinando as pessoas a cantar e unindo todas as vozes numa bela harmonia. Você pode dar uma aula, conduzir um debate e mostrar tudo o que sabe, mas não fará uma música inspiradora se os alunos não compartilharem o que eles próprios aprenderam e foram inspirados a sentir.

PRINCÍPIO 2:

O Senhor quer que aprendamos e crescamos em nosso entendimento da doutrina.

Para o aluno:

Quando você estuda as escrituras, pode encontrar verdades do evangelho — doutrina — que o ajudam a conhecer melhor a Deus e ter maior entendimento para enfrentar seus desafios. Também pode encontrar algumas verdades do evangelho declaradas diretamente no texto, ao passo que outras estarão implícitas. Pense em sua busca da verdade como a procura de um tesouro enterrado. Você pode ter de cavar um pouco para revelar e descobrir a verdade, mas, no final, terá “o supremo dom que é dado ao mortal desejar”.¹

Para o professor:

Os professores são mais do que facilitadores e moderadores. Eles têm a obrigação de ensinar a doutrina — testificar, guiar e inspirar. Ao se preparar para ensinar pelo estudo, pela reflexão e pela oração, você estará preparado para ajudar seus alunos a entender melhor e colocar em prática uma doutrina inspirada. Tenha confiança em seu papel de professor em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Com empenho concentrado, você pode ensinar de maneira mais semelhante à do Salvador.





PRINCÍPIO 3:

A revelação pessoal é um ponto central do aprendizado e ensino do evangelho na Igreja.

Para o aluno:

O presidente Russell M. Nelson convidou recentemente os membros da Igreja a “[aumentarem] sua capacidade espiritual de receber revelações”.² Ao estudar a palavra de Deus, você mostrará a Ele que deseja receber revelação. A revelação pessoal geralmente vem quando estamos estudando as revelações que o Senhor já deu a Seus profetas. Parafraseando a nona regra de fé, quando estudamos tudo o que Deus “revelou”, preparamo-nos para receber tudo o que “Ele revela agora” e tudo o que “Ele ainda revelará”.

À medida que receber revelação, desenvolva o hábito de registrar suas impressões e colocá-las em prática. Isso não apenas mostra ao Senhor que valorizamos as coisas que Ele está nos ensinando, mas, para sermos mudados pelo que aprendemos, precisamos colocar essas coisas em prática.³

Para o professor:

A revelação sobre o que ensinar em classe pode vir de várias maneiras. Pode vir em seu estudo pessoal das escrituras. Ou pode surgir quando você analisa os recursos de *Vem, e Segue-Me* para o lar ou para os cursos da Igreja. Quando a inspiração chegar, registre as impressões que tiver e as coloque em prática.

Mesmo depois de planejar o que fará em classe, não tenha medo de seguir a inspiração durante a aula para atender às necessidades dos alunos.

PRINCÍPIO 4:

Os novos materiais são recursos, não a fonte.

Para o aluno:

A palavra de Deus é a fonte de conhecimento espiritual e força. *Vem, e Segue-Me — Estudo Pessoal e Familiar* visa a ser um recurso para apoiar seu estudo das escrituras pessoal e em família. Utilize-o como guia ou auxílio ao estudar o Novo Testamento. Se for pai ou mãe, pode usá-lo para planejar experiências inspiradoras para a noite familiar e apoiar sua família no estudo em família das escrituras. Os adultos solteiros podem se reunir e utilizá-lo para o estudo das escrituras em grupo. Use o recurso de qualquer maneira que ajude você e sua família a obterem poder espiritual por meio do aprendizado e da aplicação prática da palavra de Deus.

Para o professor:

Lembre-se de que seus alunos estão tendo experiências espirituais marcantes no lar. Reserve um tempo em cada aula para descobrir o que eles estão aprendendo. Os recursos *Vem, e Segue-Me* para a Escola Dominical e para a Primária fornecem sugestões de atividades para ajudá-lo a criar experiências de aprendizado motivadoras para seus alunos. Mas não se sinta preso ao que está escrito nas páginas do manual. Modifique ou crie atividades que você sinta que vão edificar a fé, o entendimento e o testemunho dos alunos. Se alguns deles não tiverem o desejo de compartilhar muitas coisas, não faz mal. Ajude-os a saber que a fé que eles têm também é mostrada por sua presença na aula e por seu desejo de ouvir a palavra de Deus.

PRINCÍPIO 5:

Podemos melhorar nossos esforços para ministrar às pessoas.

Para o aluno:

Seus esforços para ministrar às pessoas podem ser abençoados pelo que você aprender nas escrituras. Você pode encontrar algo em seu estudo que possa ser compartilhado com alguém. Sobretudo no Novo Testamento, vai encontrar exemplos nas escrituras de como o Salvador e outros ministraram de modo poderoso. O convite do Senhor “vem, segue-me” (Lucas 18:22) tem a ver com o que você fará depois de ter estudado — colocar em prática as coisas que está aprendendo e sentindo. Assim, ao estudar a vida de Jesus Cristo este ano, procure o que Sua vida nos ensina sobre como ministrar às pessoas e como seu próprio ministério pode abençoar a vida das pessoas a seu redor.

Para o professor:

O professor tem a responsabilidade de servir não apenas às pessoas que comparecem à aula, mas também aos ausentes. Como professor, esteja ciente dos presentes e ausentes. Você pode ministrar aos membros fora da sala de aula visitando-os na casa deles, telefonando para eles ou enviando-lhes uma mensagem eletrônica, e incentivando-os a participar do aprendizado do evangelho em casa e na igreja. Sua influência é maior do que você imagina, e seu amor e sua preocupação pelas pessoas farão toda a diferença.

Mantendo-nos concentrados nos princípios orientadores por trás do novo currículo *Vem, e Segue-Me*, teremos mais sucesso em torná-lo parte de nossa vida e permitir que ele mude a vida da maneira que Deus deseja. ■

NOTAS

1. “A verdade o que é?”, *Hinos*, nº 171.
2. Russell M. Nelson, “Revelação para a Igreja, revelação para nossa vida”, *Liahona*, maio de 2018, p. 96.
3. Ver Richard G. Scott, “Receber orientação espiritual”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 6.

Você pode encontrar o currículo e os recursos correlatos em [comefollowme.LDS.org](https://www.comefollowme.LDS.org).

Não se trata de cadeiras

Ninguém estava na igreja quando, na condição de presidente das Moças, cheguei para arrumar as cadeiras no salão cultural, na noite da véspera de uma atividade das Moças. Eu estava no sétimo mês de gravidez e tive que arrumar as cadeiras quase sozinha. Mas logo chegaram minha secretária e uma conselheira para me ajudar a terminar o trabalho. Depois, começamos a pendurar a decoração.

Foi então que uma senhora colocou a cabeça para dentro da sala. “Desculpe”, disse ela, “mas a Sociedade de Socorro reservou o salão para nossa aula de ioga hoje à noite”.

Perguntamos se havia alguma outra sala que elas poderiam usar, mas estavam todas ocupadas. Então, fizemos a única coisa que podíamos: tiramos as cadeiras. Fomos para casa naquela noite sentindo-nos cansadas, sabendo que na manhã seguinte teríamos de arrumar as cadeiras novamente.

Às vezes a vida se parece com isso. Com um bebê recém-nascido e quatro filhos pequenos, sinto como se passasse o dia fazendo coisas exaustivas, para acordar no dia seguinte e reiniciar o ciclo. A toda hora, há crianças para alimentar e pilhas de roupas, brinquedos e louça para guardar — arrumar as cadeiras e tirar as cadeiras. Essa é a minha vida.

Mas será que se trata de cadeiras? Ao tirar as cadeiras depois da atividade das Moças, não pude deixar de sorrir ao pensar naquelas moças divertidas e maravilhosas que passei a amar profundamente. Estava grata pelo nosso convívio.

Era o mesmo em casa. Não se trata das manchas de manteiga de amendoim no sofá ou das meias que parecem nunca ter par. Trata-se da minha pequena família, que me enche o coração de alegria.

O Senhor disse: “Portanto, não vos canseis de fazer o bem, porque estais

lançando o alicerce de uma grande obra. E de pequenas coisas provém aquilo que é grande” (Doutrina e Convênios 64:33).

Pequenas coisas passaram a assumir grande significado para mim: dar abraços, entoar canções inventadas, fazer desenhos com giz de cera, ir saltitando até a caixa de correio e de volta e comer torradas queimadas porque foram feitas especialmente para mim.

Podemos fazer muitas coisas entediantes dia após dia, como arrumar cadeiras e depois empilhá-las de volta. Mas não se trata de cadeiras — trata-se das pessoas que amamos que se sentam nelas. Não se trata da tarefa que temos para fazer — trata-se das pessoas a quem servimos. Quando penso nelas e no quanto as amo, agradeço ao Senhor pela beleza da vida e pelo amanhã, quando me levanto e alegremente rearrumo as cadeiras. ■
Janessa Orgill, Iowa, EUA

Podemos fazer muitas coisas entediantes dia após dia, como arrumar cadeiras e depois empilhá-las de volta. Mas será que se trata de cadeiras?



Você acha que vai voltar a ver seu irmão?

Era tarde da noite, eu era a única caixa trabalhando, e não havia viva alma em toda a mercearia. Enquanto limpava as caixas registradoras, comecei a murmurar um hino.

Logo depois, estava cantando. Comecei a cantar “Vinde, ó santos” (*Hinos*, nº 20). Não costumo cantar hinos para me entreter, mas cantei energeticamente até que vi alguém e parei.

Um senhor idoso se aproximou.

“Conheço esse hino”, disse ele. “Como o conhece?”

É um hino que cantamos em minha igreja”, esclareci.

“Você é mórmon?”

Respondi que sim.

Ele contou que sua esposa tinha sido membro da Igreja e falecera de câncer em 2011. Ele disse que o hino “Vinde, ó santos” foi cantado no funeral dela. Expressei minhas condolências e comentei que meu irmão tinha falecido em 2011, enquanto servia missão no Chile. Também cantamos esse hino em seu funeral. O Espírito nos tocou o coração ao nos maravilhar com essa “coincidência”.

“Então, você acha que vai voltar a ver seu irmão?”, indagou ele.

Eu tinha me feito essa mesma pergunta inúmeras vezes. Nos meses difíceis após a morte de meu irmão, debati-me com dúvidas. Por fim, o Pai Celestial me abençoou com a terna certeza de que as famílias são eternas.

Ainda tenho perguntas, mas, ao fitar aquele homem, declarei: “Sim, acho!”

“Você tem muita fé”, elogiou o homem. “Minha esposa costumava dizer que precisamos ter ‘um perfeito esplendor de esperança.’” Concordei e citei o restante de 2 Néfi 31:20, que devemos amar a Deus e a todos os homens, prosseguir com firmeza, banquetear-nos com a palavra de Cristo e perseverar até o fim.

“É isso!”, exclamou o homem, com lágrimas nos olhos. “É isso que ela diria! Como é que você sabe disso?”

Expliquei que era uma passagem do Livro de Mórmon. Ele me perguntou como poderia conseguir um exemplar. Indiquei como fazê-lo pela internet. O homem me apertou a mão, agradeceu-me dizendo meu nome e saiu.

Ter fé significa que confiamos em Deus mesmo que não saibamos todas as respostas. Sinto-me grata por ter conseguido confiar em minha fé nas verdades que conheço quando tive que responder à pergunta daquele homem. Minha fé não era perfeita, mas eu sabia que era suficiente à vista de Deus. ■

Wendy Jennings (conforme relatado a Leah Barton), Utah, EUA



Não costumo cantar hinos para me entreter, mas cantei energeticamente até que vi alguém e parei.



Numa noite, aproximadamente um ano após eu parar de ir à igreja, tive um sonho.

Amanhã irei à igreja

Dois anos depois que minha esposa, Madeleine, e eu fomos batizados e confirmados, fiquei menos ativo e parei de ir à igreja. Toda manhã de domingo, ela me incentivava a me levantar e acompanhá-la, mas eu me recusava.

“Estou cansado. Deixe-me dormir”, era minha resposta. Mais tarde, saía para jogar futebol.

Madeleine se levantava sozinha e ia para a capela com nosso filho, Lucas. Chovesse ou fizesse frio, ela sempre ia.

Ao fazer um retrospecto, vejo que Satanás estava me atacando. Ele me convenceu de que eu estava bem sem a Igreja. Ele me dizia: “Você está bem, em paz, à vontade”. Mas, na verdade, eu tinha perdido bênçãos, progresso e felicidade. Felizmente, minha esposa e meu Pai Celestial me ajudaram a ver as coisas com clareza.

Numa noite de sexta-feira, aproximadamente um ano depois de eu parar de ir à igreja, tive um sonho. Sonhei

que estava num belo lugar no campo, caminhando de mãos dadas com minha esposa e meu filho. Estávamos muito felizes.

Mas, então, começou a escurecer. Ficou tão escuro que eu não conseguia ver nada. De repente, notei que já não estava mais de mãos dadas com minha esposa e meu filho. Chamei o nome deles, esperando que voltassem. Eu os queria de volta e desejava que a escuridão desaparecesse.

Uma lição de motorista

Naquele momento, vivenciei o que era me sentir verdadeiramente infeliz. Eu tinha perdido Madeleine e Lucas. Eles tinham seguido adiante sem mim, deixando-me sozinho, cercado pela escuridão.

Quando acordei na manhã seguinte, dei-me conta de que o Pai Celestial me dera um sinal. Se eu não voltasse para a Igreja e levasse minha esposa e meu filho ao templo para sermos selados, eu os perderia. Não os teria na vida futura. Estaria perdido, num estado de profunda infelicidade.

“Amanhã”, anunciei à Madeleine, “irei à igreja”.

Toda manhã de domingo, depois disso, fui à igreja com minha família. Não faltei a nenhuma reunião desde aquele sonho, há cinco anos. Por fim, fomos selados no templo, em setembro de 2016.

Sou grato por todas as minhas bênçãos. Sinto-me particularmente agradecido por minha família e pela coragem, força e exemplo de minha esposa. Tenho gratidão por ela e por meu Pai Celestial nunca terem desistido de mim. Sou o homem que sou hoje graças a eles. ■
Harmin Toledo Gonzalez, Chiloé, Chile

Eu estava voltando de carro para casa após uma reunião de jovens adultos, numa bela tarde de domingo. Sentia-me relaxado e sem pressa ao pensar nas mensagens que tinha ouvido sobre desenvolver nosso potencial como filhos de Deus. Perguntei-me o que poderia fazer para desenvolver o potencial que há em mim.

Meu caminho para casa me levou a uma estreita estradinha de mão dupla. Uma longa fila de carros seguia na direção oposta, mas não havia ninguém atrás de mim. Então, de repente, ouvi alguém buzinar repetidas vezes. Havia um motorista atrás de mim. Ele sinalizou com os faróis e gritou para que eu saísse da frente dele. Parece que estava querendo ir mais rápido.

Achei que aquela pessoa precisava aprender a ter paciência e a respeitar os outros, por isso reduzi a velocidade. Ao passarmos por várias ruas, ele continuou buzinando e sinalizando com os faróis. Então, ele saiu da estrada e parou. Olhei pelo espelho retrovisor para ver sua reação por não conseguir andar mais rápido. Senti-me bem por ter lhe ensinado uma lição.

De repente, o motorista pulou para fora do carro e abriu a porta do passageiro. Uma mulher saiu rapidamente, carregando um bebê no colo. Fiquei olhando para ver aonde iam. Ao longe, vi o letreiro iluminado: “Pronto-Socorro”.

“O que eu tinha feito?”, perguntei a mim mesmo. Cheguei em casa, caí de joelhos e com lágrimas nos olhos pedi perdão a Deus.

Naquele dia aprendi que as ações das pessoas a nosso redor podem ser motivadas por coisas que não podemos ver nem entender. Hoje, quando vejo alguém agindo de um modo que julgo ser errado, prefiro achar que não entendo bem pelo que a pessoa está passando. Tento demonstrar o amor e a compaixão que Jesus Cristo pediu que tivéssemos pelas pessoas a nosso redor e me concentrar em entender e ajudar os que estão à minha volta.

Como posso desenvolver meu potencial como filho de Deus? Posso reagir às ações das outras pessoas com amor e compreensão. Ao fazer isso, pude sentir mais o amor do Salvador em minha própria vida e ajudar as pessoas a sentirem meu amor por elas. ■
Julio Meza Michel, Chihuahua, México

Eu me sentia relaxado e sem pressa ao dirigir para casa. Então, de repente, ouvi alguém buzinar repetidas vezes.





CONECTAR AS filhas de Deus COM O poder do sacerdócio Dele

Barbara Morgan Gardner

Professora adjunta de história e doutrina da Igreja, Universidade Brigham Young

Passei a reconhecer como nunca a importância de entender o sacerdócio e as bênçãos correlatas para as mulheres. Vivemos numa época em que igualdade, poder, justiça e tolerância são promovidos, geralmente acima de outras virtudes. Além disso, identidade, autoridade, espiritualidade e até Deus são assuntos que causam grande confusão para muitos.

Muitas mulheres, sem saber a que bênçãos elas têm acesso, não estão aproveitando ao máximo o banquete espiritual que está a seu alcance. Muitos homens também estão confusos em relação ao tema.

Como podemos entender melhor a conexão que as mulheres têm com o poder do sacerdócio e ajudá-las a “[dar] um passo adiante” para “[ocupar] seu lugar de direito tão necessário em sua

casa, em sua comunidade e no reino de Deus — mais do que nunca o fizeram antes”?¹ Em primeiro lugar, podemos humildemente procurar entender as verdades associadas ao sacerdócio, em especial os mais recentes ensinamentos dos líderes da Igreja. Em segundo lugar, podemos procurar entender por que algumas mulheres não se dão plena conta do acesso que têm ao poder do sacerdócio de Deus. Em terceiro

AS MULHERES SÃO PARTICIPANTES ESSENCIAIS DA OBRA QUE DEUS REALIZA POR MEIO DO PODER DO SACERDÓCIO DELE.

lugar, podemos estar cientes de como podemos ajudar as mulheres a participar mais plenamente da obra que Deus realiza por meio de Seu poder do sacerdócio.

1. Que verdades foram esclarecidas no tocante às mulheres e ao sacerdócio?

Os apóstolos e as líderes gerais das mulheres deram recentemente mais ênfase à relação das mulheres com o sacerdócio. Eis algumas verdades vitais para se entender e ensinar corretamente.

O sacerdócio é o poder e a autoridade de Deus.

O sacerdócio é o poder pelo qual Deus realiza Seu grande trabalho de salvação, levando a efeito “a imortalidade e vida eterna do homem” (Moisés 1:39). Tanto os homens quanto as mulheres têm um papel importante na obra de Deus, e tanto os homens quanto as mulheres têm acesso a Seu poder para realizar Sua obra.

As mulheres desempenham um papel oficial e fundamental no trabalho de salvação.

Bonnie L. Oscarson, ex-presidente geral das Moças, declarou: “Todas as mulheres precisam ver a si mesmas como participantes essenciais no trabalho do sacerdócio. As mulheres desta Igreja são presidentes, conselheiras, professoras, membros de conselhos, irmãs e mães, e o reino de Deus não pode ir adiante a menos que nos

ergamos e cumpramos nossos deveres com fé”.²

O presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) ensinou: “Deus confiou às mulheres desta Igreja um trabalho na edificação do Seu reino. E isso concernente a todos os aspectos de nossa grande e tripla responsabilidade — que é: primeiro, ensinar o evangelho ao mundo; segundo, fortalecer a fé e promover a felicidade dos membros da Igreja; e, terceiro, levar avante a grande obra de salvação para os mortos.

As mulheres da Igreja estão associadas aos homens na responsabilidade de levar avante essa poderosa obra do Senhor. (...) As mulheres têm grandes encargos, por cujo cumprimento são responsáveis. Elas dirigem suas próprias organizações, e essas organizações são fortes, viáveis e representam forças significativas para o bem no mundo. Elas desempenham um papel intimamente relacionado ao sacerdócio, procurando ambos edificarem juntos o reino de Deus na Terra. Nós honramos vocês e respeitamos sua capacidade. Esperamos liderança, força e resultados notáveis no trabalho nas organizações pelas quais são responsáveis.

Nós as apoiamos e prestigiamos como filhas de Deus, trabalhando conosco para ajudar o Senhor a proporcionar a todos os Seus filhos e Suas filhas a imortalidade e vida eterna”.³

Foram delegados poder e autoridade tanto para os homens quanto para as mulheres por aqueles que possuem as chaves do sacerdócio.

As chaves do sacerdócio são “a autoridade que Deus concedeu aos [portadores] do sacerdócio para dirigir, controlar e governar a utilização de Seu sacerdócio na Terra”.⁴ O presidente Dallin H. Oaks, primeiro conselheiro na Primeira Presidência, explica: “Toda ação ou ordenança feita é realizada com a autorização direta ou indireta de alguém que possui as chaves para essa função”.⁵

As mulheres têm autoridade para desempenhar seus chamados, sob a direção de alguém que possui chaves do sacerdócio, da mesma maneira que os homens. O presidente M. Russell Ballard, presidente em exercício do Quórum dos Doze Apóstolos, declarou: “Os detentores das chaves do sacerdócio (...) literalmente tornam possível que todos os que servem fielmente sob sua direção exerçam a autoridade do sacerdócio e tenham acesso ao poder do sacerdócio”.⁶

O presidente Oaks disse: “Não estamos acostumados a dizer que as mulheres têm a autoridade do sacerdócio em seu chamado na Igreja, mas que outra autoridade poderia ser? Quando uma mulher

— jovem ou idosa — é designada a pregar o evangelho como missionária de tempo integral, ela recebe a autoridade do sacerdócio para realizar uma função do sacerdócio. O mesmo se aplica quando uma mulher é designada para atuar como líder ou professora em uma organização da Igreja, sob a direção de alguém que possui as chaves do sacerdócio”.⁷

Quando ensino esse conceito a meus alunos, costumo perguntar: “Se uma estaca realizar uma reunião conjunta da presidência dos Rapazes e das Moças, quem preside?” Como tanto a presidente das Moças da estaca quanto o presidente dos Rapazes da estaca foram chamados e designados por alguém que possui chaves do sacerdócio (o presidente da estaca), com o chamado de cada um, ambos têm a mesma autoridade do sacerdócio e, portanto, nenhum deles preside o outro. Conviria que eles se revezassem na direção da reunião.

O Senhor abençoa igualmente as mulheres e os homens por meio de Seu sacerdócio.

O Senhor oferece muitas bênçãos por meio de Seu sacerdócio que podem advir a todos os membros que fazem e guardam convênios sagrados. O presidente Ballard ensinou: “Todas as pessoas que fizeram convênios sagrados com o Senhor e os honram têm o direito de receber revelação pessoal, de ser abençoadas pelo ministério de anjos, de

As missionárias são um exemplo de mulheres que foram designadas e que receberam a autoridade do sacerdócio para realizar uma função do sacerdócio.

estar em comunhão com Deus, de receber a plenitude do evangelho e, por fim, de tornar-se herdeiras ao lado de Jesus Cristo de tudo o que nosso Pai possui”.⁸

O presidente Joseph Fielding Smith (1876–1972) instruiu: “As bênçãos do sacerdócio não se limitam aos homens. Elas também são derramadas (...) sobre todas as mulheres fiéis da Igreja. (...) O Senhor oferece a Suas filhas todos os dons e todas as bênçãos espirituais colocados à disposição de Seus filhos homens”.⁹

E à medida que realizarem a obra do Pai, as mulheres também serão abençoadas para ser “[herdeiras] de Deus e [coerdeiras] com Cristo” (Romanos 8:17; ver também versículo 16).

Tanto os homens quanto as mulheres (solteiros e casados) podem receber a investidura com o poder do sacerdócio no templo.

Em 1833 o Senhor prometeu a Joseph Smith que os santos, tanto homens quanto mulheres, seriam investidos “com poder do alto” (Doutrina e Convênios 95:8). O presidente Ballard esclareceu: “A investidura é literalmente uma dádiva de poder. Todos os que

entram na casa do Senhor oficiam nas ordenanças do sacerdócio. Isso se aplica tanto aos homens quanto às mulheres”.¹⁰ Todos os membros dignos que recebem sua investidura e guardam os convênios que fizeram no templo têm poder no sacerdócio. Assim, as mulheres, casadas ou solteiras, podem ter o poder do sacerdócio em sua casa, independentemente da visita de um portador do sacerdócio.

Sheri Dew, ex-conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro, perguntou: “O que significa ter acesso ao poder do sacerdócio? Significa que podemos receber revelação, ser abençoadas e ajudadas pelo ministério de anjos, aprender a retirar o véu que nos separa de nosso Pai Celestial, sermos fortalecidas para resistir à tentação, sermos protegidas e iluminadas e mais inteligentes do que somos — sem qualquer intermediário mortal”.¹¹ Qual é o resultado mais importante desse poder e como é recebido? O Senhor revelou que “o poder da divindade”, incluindo o poder de nos tornar como Ele é, manifesta-se por meio das ordenanças do sacerdócio (ver Doutrina e Convênios 84:20).



A autoridade do sacerdócio às vezes funciona na Igreja de modo diferente do que na família.

A organização da Igreja é hierárquica. A família é patriarcal. O presidente Oaks ensinou que “existem muitas semelhanças e algumas diferenças no modo como a autoridade do sacerdócio atua na família e na Igreja”.¹² Por desígnio divino, o marido e a mulher podem ter algumas responsabilidades diferentes, mas trabalham juntos como “parceiros iguais”.¹³ O élder L. Tom Perry (1922–2015), do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “Lembrem-se, irmãos, de que, em seu papel como líder da família, sua esposa é sua companheira. (...) Desde o princípio, Deus ensinou à humanidade que o casamento deveria unir marido e mulher. Portanto, não há um presidente e um vice-presidente na família. O casal trabalha eternamente unido para o bem da família. Eles são unidos em palavras e ações ao liderarem, guiarem e dirigirem a unidade familiar. São iguais. Planejam e organizam os assuntos da família em conjunto e em harmonia ao seguirem adiante juntos”.¹⁴

O que acontece quando um cônjuge morre? O presidente Oaks ensinou: “Quando meu pai morreu, minha mãe passou a presidir a família. Ela não tinha um ofício no sacerdócio, mas sendo o membro restante do casal, passou a ser a autoridade governante da família. Ao mesmo tempo, tinha todo o respeito pela autoridade do sacerdócio de nosso bispo e de outros líderes da Igreja. Ela presidia a própria família, mas eles presidiam a Igreja”.¹⁵



2. Pedras de tropeço

Quais são algumas pedras de tropeço que podem impedir que as mulheres tenham plena consciência de seu acesso ao poder do sacerdócio de Deus?

Confusão tanto para homens quanto para mulheres no tocante ao sacerdócio.

O presidente Oaks ensinou: “O Sacerdócio de Melquisedeque não é um status ou um rótulo. Ele é um poder divino conferido sob confiança para que seja usado para o benefício da obra de Deus a Seus filhos. Devemos sempre nos lembrar de que os homens que portam o sacerdócio *não* são ‘o sacerdócio’. Não é adequado usarmos a expressão ‘o sacerdócio e as mulheres’. Devemos dizer ‘os *portadores* do sacerdócio e as mulheres’”.¹⁶

Quando dizemos: “O sacerdócio agora vai cantar um hino” ou

“precisamos de voluntários do sacerdócio para ir ao acampamento das Moças”, estamos fazendo um desserviço a nós mesmos e a outros, por mais bem-intencionados que sejamos, e perpetuando a confusão e reduzindo ao mínimo o poder de Deus.

Pensar que o sacerdócio não tem a ver com as mulheres.

Quando são convidadas a estudar o sacerdócio, algumas irmãs respondem: “Não preciso abordar esse assunto. Não se aplica a mim”. Mas, como o sacerdócio abençoa todos os filhos de Deus, todos nos beneficiamos com um entendimento maior dele. Todos nos beneficiaríamos tendo uma compreensão maior do sacerdócio. Pensem em como a Igreja e nossa família seriam abençoadas se tanto as mulheres quanto os homens da Igreja fossem igualmente versados



3. O que podemos fazer?

no entendimento e no ensino das verdades referentes ao sacerdócio.

Linda K. Burton, ex-presidente geral da Sociedade de Socorro, enfatizou que as mulheres e também os homens precisam estudar o tópico do sacerdócio. “Irmãs, não podemos defender e ensinar coisas que não entendemos nem sabemos por nós mesmas.”¹⁷

Fixar limites inexistentes para as mulheres.

Fica claro que alguns chamados da Igreja exigem ordenação a um ofício do sacerdócio, mas precisamos tomar cuidado para não limitar nossas mulheres simplesmente com base na cultura, na história, em percepções falsas ou tradições. Por exemplo, as mulheres podem ser líderes e professoras muito capazes, vozes importantes nos conselhos da Igreja e vigorosos exemplos de discipulado para os membros de todas as idades.

Aqui estão algumas maneiras pelas quais cada um de nós pode ajudar nossas irmãs no evangelho a participar mais plenamente da obra que Deus realiza por meio de Seu poder do sacerdócio.

Mantenha-se atualizado em relação às palavras das autoridades gerais e de nossas líderes femininas.

Nos últimos anos, os membros seniores do Quórum dos Doze Apóstolos falaram especificamente sobre o papel das mulheres na Igreja. Será que estamos ouvindo atentamente esses discursos?

Em 2015, por exemplo, o presidente Russell M. Nelson exclamou: “O reino de Deus não é e não pode ser completo sem as mulheres que fazem e guardam convênios sagrados, mulheres que podem falar com o poder e a autoridade de Deus!”¹⁸

Ajude todos os membros a entender o papel singular das mulheres no trabalho do sacerdócio.

O presidente Ballard lembrou às mulheres da Sociedade de Socorro que “sua esfera de influência é inigualável — uma esfera que não pode ser duplicada pelos homens. Ninguém pode

defender nosso Salvador com mais persuasão ou poder do que vocês — as filhas de Deus que têm essa força e convicção interiores. O poder da voz de uma mulher convertida é imensurável, e a Igreja necessita de sua voz agora mais do que nunca”.¹⁹ Bonnie L. Oscarson declarou: “[As mulheres] da Igreja precisam ver a si mesmas como participantes essenciais no trabalho de salvação dirigido pelo sacerdócio, e não apenas como pessoas que observam e apoiam”.²⁰

Dê atenção às líderes femininas.

É justificável que prestemos muita atenção ao que é dito por aqueles que apoiamos como profetas, videntes e reveladores. Eles têm as chaves do reino de Deus na Terra, e o Senhor dirige Seu trabalho por meio deles. Além dos ensinamentos deles, há na Igreja líderes femininas que foram designadas e receberam autoridade do sacerdócio para falar tanto para os homens quanto para as mulheres da Igreja. Convém-nos ouvir os ensinamentos delas também e dar ouvidos aos conselhos que Deus nos concede por intermédio delas.



Envolver as mulheres nos conselhos, não apenas por formalidade, mas na prática.

O presidente Ballard afirmou: “Todo líder do sacerdócio que não envolver suas líderes femininas com pleno respeito e inclusão não está honrando e magnificando as chaves que recebeu. Seu poder e sua influência serão diminuídos até que aprenda a agir à maneira do Senhor”.²¹

Não dar respostas “com autoridade” para perguntas que o próprio Senhor não respondeu.

O presidente Oaks advertiu os membros da Igreja a não darem respostas a perguntas que o Senhor não respondeu: “Não cometamos os erros do passado, (...) tentando dar motivos à revelação. Os motivos em sua grande maioria são criados pelos homens. As revelações são o que apoiamos como a vontade

do Senhor, e é nelas que está a segurança”.²²

O presidente Ballard dá um perfeito exemplo disso: “Por que os homens, e não as mulheres, são ordenados aos ofícios do sacerdócio? (...) O Senhor não explicou por que Ele organizou a Sua Igreja da maneira que o fez”.²³ O presidente Ballard também nos advertiu a “não compartilhar rumores que promovam a fé, mas que não sejam comprovados, nem compreensões e explicações antiquadas sobre nossa doutrina e nossas práticas do passado. Sempre é sábio ter o hábito de estudar as palavras dos profetas e apóstolos vivos, manter-se atualizados nas questões, nas normas e nas declarações atuais da Igreja por intermédio do site mormonnewsroom.org e do site LDS.org, e consultar as obras de estudiosos membros da Igreja reconhecidos, ponderados e fiéis para garantir que vocês não ensinem coisas que não sejam verdadeiras, que estejam ultrapassadas ou

que sejam estranhas e confusas”.²⁴ Lembre-se de que às vezes “não sei” é realmente a melhor resposta. Precisamos pesquisar diligentemente na luz da fé para aprender a verdade divina.

Ajudar os homens e as mulheres a entender melhor o sacerdócio.

É fundamental ajudarmos tanto os homens quanto as mulheres a se tornarem confiantes em sua capacidade de estudar e aprender a respeito do sacerdócio. Algumas escrituras que podem nos ajudar nesse processo incluem, mas não se limitam a Alma 13 e Doutrina e Convênios, seções 2, 13, 20, 76, 84, 95, 107, 110, 121 e 124. Nunca é demais ressaltar a importância de ir ao templo para buscar fielmente não apenas respostas, mas sobretudo perguntas inspiradas a respeito de um tópico.

O élder Bruce R. McConkie (1915–1985), do Quórum dos Doze Apóstolos, instruiu: “Essa doutrina do sacerdócio — desconhecida no mundo e pouco conhecida até mesmo na Igreja — não pode ser aprendida somente por intermédio das escrituras. (...)”

A doutrina do sacerdócio só é conhecida por meio de revelação pessoal. Ela vem, linha sobre linha e preceito sobre preceito, pelo poder do Espírito Santo para aqueles que amam e servem a Deus com todo o coração, poder, mente e força (ver D&C 98:12).²⁵

4. Conclusão

Ajudar as mulheres a entender que elas precisam permanecer com o Senhor e Seus profetas.

Há cada vez mais divisão e descrença no mundo. As mulheres, em muitos aspectos, estão lutando umas com as outras. As opiniões são fortes, e as emoções, profundas. Imagine a influência para o bem neste mundo se todos os membros da Igreja pudessem ver que eles, tal como Ester, foram reservados “para tal tempo como este” (Ester 4:14) e que eles, individualmente e como um todo, são necessários para liderar, e não para seguir o mundo.

Emma Smith declarou: “Faremos algo extraordinário. (...) Esperamos ocasiões extraordinárias e chamados urgentes”.²⁶ Esses chamados urgentes, sim, súplicas, vêm dos líderes da Igreja para as irmãs ao longo dos últimos anos, como nunca aconteceu antes. À medida que entendermos melhor as verdades associadas ao sacerdócio, reconhecermos os possíveis motivos pelos quais muitas mulheres estão vivendo aquém de seus privilégios e colocarmos em prática o conhecimento que adquirimos no tocante às mulheres e às oportunidades que elas têm de participar do trabalho do sacerdócio, “encontraremos a alegria e a paz que advêm de saber por meio de nosso ensino que tocamos uma vida, que elevamos um dos filhos do Pai Celestial em sua jornada para um dia ser abraçado novamente em Sua presença”.²⁷ ■

8. M. Russell Ballard, “Homens e mulheres na obra do Senhor”, *A Liahona*, pp. 48–49.
9. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Fielding Smith*, 2013, p. 170. Para uma abordagem mais profunda das bênçãos do sacerdócio, ver Bruce R. McConkie, “As dez bênçãos do sacerdócio”, *A Liahona*, fevereiro de 1978, p. 45.
10. M. Russell Ballard, “Let Us Think Straight”, devocional da Universidade Brigham Young, 20 de agosto de 2013, p. 7, speeches.byu.edu.
11. Sheri Dew, *Women and the Priesthood: What One Mormon Woman Believes*, 2013, p. 125.
12. Dallin H. Oaks, “A autoridade do sacerdócio na família e na Igreja”, *A Liahona*, novembro de 2005, p. 26.
13. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, maio de 2017, p. 145.
14. L. Tom Perry, “Paternidade, um chamado eterno”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 71.
15. Dallin H. Oaks, “A autoridade do sacerdócio na família e na Igreja”, p. 26.
16. Dallin H. Oaks, “Os poderes do sacerdócio”, *Liahona*, maio de 2018, p. 65.
17. Linda K. Burton, “Priesthood: ‘A Sacred Trust to Be Used for the Benefit of Men, Women, and Children’”, conferência das mulheres da Universidade Brigham Young, 3 de maio de 2013, womensconference.byu.edu/transcripts.
18. Russell M. Nelson, “Um apelo às minhas irmãs”, p. 96.
19. M. Russell Ballard, “Os homens e as mulheres e o poder do sacerdócio”, *A Liahona*, setembro de 2014, p. 37.
20. Bonnie L. Oscarson, “Erguei-vos com vigor, irmãs em Sião”, p. 14.
21. M. Russell Ballard, “Os homens e as mulheres e o poder do sacerdócio”, *A Liahona*, setembro de 2014, p. 35.
22. Dallin H. Oaks, *Life’s Lessons Learned: Personal Reflections*, 2011, pp. 68–69.
23. M. Russell Ballard, “Os homens e as mulheres e o poder do sacerdócio”, *A Liahona*, setembro de 2014, p. 36.
24. M. Russell Ballard, “The Opportunities and Responsibilities of CES Teachers in the 21st Century”, discurso proferido para os professores do Sistema Educacional da Igreja, 26 de fevereiro de 2016, broadcasts.LDS.org.
25. Bruce R. McConkie, “A doutrina do sacerdócio”, *A Liahona*, julho de 1982, pp. 53–54.
26. Emma Smith, em *Filhas em Meu Reino*, p. 14.
27. M. Russell Ballard, “The Opportunities and Responsibilities of CES Teachers in the 21st Century”.

NOTAS

1. Russell M. Nelson, “Um apelo às minhas irmãs”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 97.
2. Bonnie L. Oscarson, “Erguei-vos com vigor, irmãs em Sião”, *A Liahona*, novembro de 2016, p. 14.
3. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Gordon B. Hinckley*, 2016, p. 104.
4. *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 2.1.1.
5. Dallin H. Oaks, “As chaves e a autoridade do sacerdócio”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 49.
6. M. Russell Ballard, “Homens e mulheres na obra do Senhor”, *A Liahona*, abril de 2014, p. 46; ver também *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2011, pp. 150–152.
7. Dallin H. Oaks, “As chaves e a autoridade do sacerdócio”, p. 51.



Sede de mais entendimento

Certa vez, saí com uma moça da minha ala. Na manhã seguinte, fomos os únicos a participar da caravana ao templo de nossa ala. Ofereci-me para ajudar em qualquer ordenança que estivesse precisando de procuradores, e acabou sendo os selamentos.

Fiquei muito nervoso, mas, para minha surpresa, fazer selamentos vicários com uma moça, menos de 12 horas depois de nosso primeiro encontro, não foi tão constrangedor quanto eu pensava. Quando muito, aquela experiência me deu uma **perspectiva melhor da importância de cada aspecto do trabalho do templo** — inclusive os selamentos (leia mais em meu artigo digital).

A situação de cada um de nós é singular e única, mas, se nos **esforçarmos para entender melhor os convênios** que fazemos no templo, essas ordenanças deixarão de ser uma tarefa a cumprir em nossa lista de obrigações espirituais e se tornarão fontes extremamente necessárias de **“água viva” que podem nos dar força espiritual** (ver Doutrina e Convênios 63:23). No mundo caótico em que vivemos, precisamos de todas as forças que pudermos adquirir!

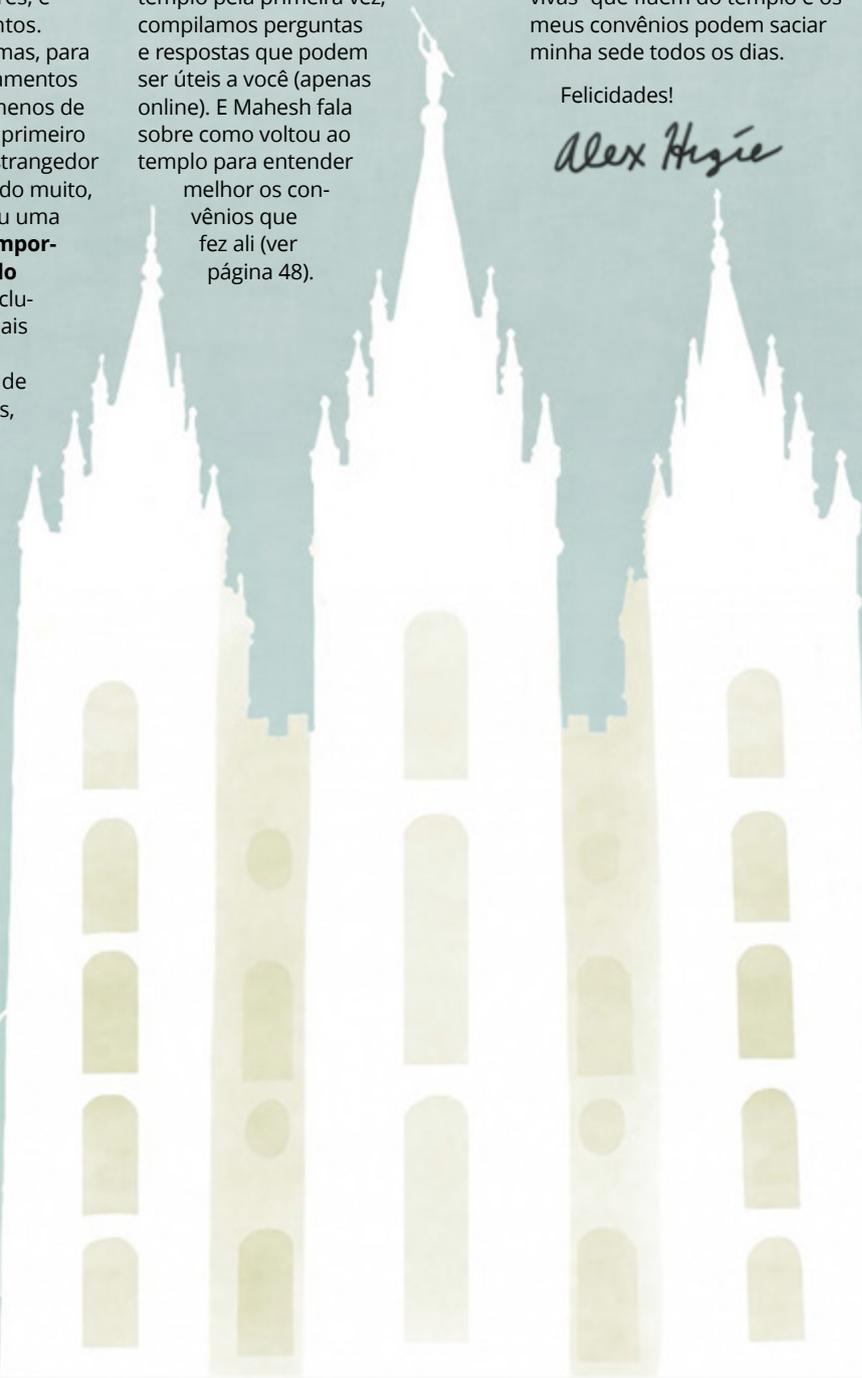
Nesta edição, **jovens adultos compartilham as experiências que tiveram no templo**. Kealohilani conta como o uso fiel

do garment do templo abençoou sua vida (ver página 44). Num artigo apenas em formato digital, Zariah compartilha seus temores de não ser digna o suficiente para entrar no templo. Se você também estiver se preparando para ir ao templo pela primeira vez, compilamos perguntas e respostas que podem ser úteis a você (apenas online). E Mahesh fala sobre como voltou ao templo para entender melhor os convênios que fez ali (ver página 48).

Embora eu tentasse ir ao templo sempre que podia para **encher meu reservatório espiritual**, o que mais importa é **permitir que o Espírito presente no templo me ensine e me mude** tanto dentro quanto fora dele. Então, as “águas vivas” que fluem do templo e os meus convênios podem saciar minha sede todos os dias.

Felicidades!

Alex Hsieh



MELHORES CONSELHOS...

Jovens adultos compartilham o melhor conselho que já receberam sobre como fazer do templo uma parte de sua vida.

“Meu bispo me disse que o templo seria uma experiência tão sagrada quanto eu quisesse que fosse. Caberia sempre a mim decidir qual o impacto que o templo teria na minha vida.”

— **Jasmyn Nye, Utah, EUA**

“Ter um templo próximo é ótimo, mas, se os membros nunca vão, ele sempre estará distante. Precisamos estar próximos do templo, por mais longe que estejamos morando dele.”

— **Cole Murphy, Califórnia, EUA**

“Tenha um propósito. Vá com uma pergunta, faça o trabalho por um antepassado, busque paz ou ouça os sussurros do Espírito.”

— **Sydney Orton, Utah, EUA**

Qual foi o melhor conselho que você já recebeu sobre cometer erros e tentar de novo? Envie-nos sua resposta para liahona.LDS.org até 31 de março de 2019.

Compartilhe sua história

Você tem uma história incrível para contar? Ou quer ver artigos sobre determinados tópicos? Nesse caso, queremos ouvir sua opinião! Envie seus artigos ou comentários para liahona.LDS.org.

SOBRE OS AUTORES JOVENS ADULTOS

Kealohilani Wallace

escreve claramente livros de ficção para jovens adultos, inspirados tanto em sua vida quanto em suas crenças. É ex-aluna da Universidade Brigham Young-Havaí e membro ativo de sua ala de jovens adultos solteiros.



Mahesh Kumar

Vedurupaka é de Andhra Pradesh, Índia. É casado e pai de dois filhos muito fofos. É formado em engenharia da ciência da computação e trabalha como desenvolvedor de software sênior. Gosta de sair para passeios ao ar livre com a família, aprender novas tecnologias e cozinhar.



Zariah Inniss

é de Barbados. Tem 21 anos e é a mais velha de cinco irmãos. É membro da Igreja a vida inteira. Gosta de escrever e tocar música.



Alex Hugie é de Oregon, EUA. Formou-se em inglês pela Universidade Brigham Young. Tem especial interesse em estudar literatura para jovens adultos, escrever contos e romances engraçados e beber leite.



NESTA SEÇÃO

44 Protegida pelos convênios

Kealohilani Wallace

48 Olhar novamente para o templo sagrado

Mahesh Kumar Vedurupaka



APENAS DIGITAL

Perguntas e respostas sobre a investidura do templo

Sou digna o suficiente para entrar no templo?

Zariah Inniss

Cinco motivos pelos quais os solteiros devem participar de selamentos no templo

Alex Hugie



Encontre estes artigos e mais:

- Em liahona.LDS.org
- Em **YA Weekly** (em “Jovens adultos” na Biblioteca do Evangelho)
- Em facebook.com/liahona



O poder e a proteção prometidos aos que usam fielmente o garment do templo não decorrem de mágica, mas vêm de Deus.

Protegida pelos convênios

Kealohilani Wallace

Nem tenho palavras para expressar plenamente o quanto amo usar o garment do templo.

Embora o material físico de que é feito o garment seja leve e quase imperceptível depois que nos acostumamos com ele, o que o garment representa, as bênçãos que o acompanham e a constante expressão exterior de meu compromisso interior para com Deus — e o amor que tenho *por* Ele — fazem do uso diário dele uma experiência muito bela e espiritual. Ele é paz. É força. É tranquilidade. É poder. Ele é sagrado. É uma grande bênção em minha vida, dependendo de como o utilizo.

Às vezes as pessoas consideram o garment uma mera roupa de baixo, ou simplesmente um recurso de recato, mostrando o que podem ou não podem vestir — uma linha arbitrária do que é decente ou indecente. Embora o uso adequado do garment sem dúvida incentive o recato (especialmente pelos padrões do mundo), o garment do santo sacerdócio representa muito mais que isso.

Uma vigorosa perspectiva eterna

Recebi minha investidura aos 19 anos, em preparação para meu casamento no templo. Embora algumas circunstâncias infelizes tenham resultado no fim do

meu casamento, fui fiel a meus convênios, e esses convênios que fiz com o Senhor permanecem comigo. Apego-me a eles, e eles me dão alento. Não fiquei sozinha em minhas provações e fui fortalecida para enfrentá-las.

Recebi inúmeras bênçãos por sempre ter uma recomendação para o templo, por usar adequadamente o garment tal como me foi instruído e por guardar os convênios que fiz no templo. Embora seja impossível identificar todas as bênçãos decorrentes dessa obediência, as mais óbvias que notei são a capacidade de manter uma perspectiva celeste e o constante lembrete físico de fazer escolhas corretas mesmo quando as pessoas ao meu redor não o façam — e mesmo quando as escolhas alheias me causam sofrimento.

Muitas coisas deram errado em minha vida nos últimos 11 anos (os pontos baixos incluem divórcio, dolorosas dificuldades financeiras e revezes frustrantes em minha profissão e em minha vida pessoal), mas o fato de usar sistematicamente o garment e de frequentar assiduamente o templo me ajudou a saber que havia mais nesta vida além





de quaisquer provações que eu estivesse sofrendo no momento — por mais difíceis ou dolorosas que fossem.

Como essas duas constantes me ajudaram a permanecer próxima do Espírito, fui guiada para longe de perigos físicos por meio da inspiração que decidi seguir — e também adquiri forte senso de esperança e uma perspectiva eterna que me guiaram nos momentos de escuridão, quando eu sentia que já não tinha forças para dar mais um único passo físico ou emocional adiante em minha jornada. Essa paz continua a me sustentar à medida que surgem novos problemas e provações.

As bênçãos do templo que vivenciei vão desde bênçãos cotidianas que às vezes nem notamos (como paz interior e inspiração) até as drásticas, eternas e evidentes (como a de ser selados para sempre à nossa família). A experiência de cada pessoa é singular e pessoal, mas as bênçãos sempre nos advêm no momento certo do Senhor se cumprirmos nossos convênios (ver Doutrina e Convênios 82:10). E o uso do garment é um modo importante e pessoal de mostrar ao Senhor que nos lembramos de nossos convênios.



Proteção espiritual constante

O presidente Boyd K. Packer (1924–2015), presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou uma das bênçãos que podemos esperar receber ao usarmos o garment adequadamente: “O garment representa convênios sagrados. Ele promove o recato e se torna um escudo e proteção para quem o usa”.¹

Esse escudo pode nos proteger do que Néfi chamou de “os dardos inflamados do adversário” (1 Néfi 15:24). Se pudéssemos calcular quantos dardos Satanás lança contra nós a cada dia, imagino que o número seria astronômico. Vivemos num mundo que ativamente procura destruir as coisas nas quais acreditamos. Imagens e mensagens impróprias nos cercam por toda parte, com a pressão para que usemos substâncias nocivas ou que violemos a lei da castidade. Ainda mais comum é a pressão e a tentação de brigarmos e de sermos rudes, tanto pessoalmente como, sobretudo, online, de zombarmos das

pessoas ou as desprezarmos por expressarem sua opinião ou suas crenças, ou de importunarmos uma pessoa por algo tão pequeno quanto um erro gramatical. Esses ataques espirituais, se fizermos caso deles, entorpecem nossos sentidos e diminuem nossa capacidade de sentir os avisos do Espírito Santo.

A lista dos “dardos inflamados” que Satanás arremessa contra nós é literalmente interminável e sempre perigosa. O élder Taniela B. Wakolo, dos setenta, advertiu: “As muitas distrações e tentações da vida são semelhantes a ‘lobos devoradores’”. Então, como nos protegemos? Adiante, no mesmo discurso, ele acrescentou: “Prometo que participar das ordenanças e honrar os convênios a elas associados lhes trará uma maravilhosa luz e proteção neste mundo cada vez mais sombrio”.²

Se os “dardos” que Satanás lança contra nós todos os dias fossem objetos pontiagudos literais que pudéssemos

ver e sentir, será que deixaríamos nosso escudo em casa? Será que ignoraríamos o conhecimento de como nos defender — ou do caminho para um local de refúgio? Será que deixaríamos de fazer ou guardar convênios com Deus, já que Ele prometeu que esses convênios nos ajudariam a sair vitoriosos?

O poder dos convênios em nosso progresso

A proteção que o garment proporciona não advém de nenhum tipo de mágica existente no garment físico propriamente dito, como alguns erroneamente acreditam. Na verdade, a proteção prometida é a que o Senhor proporciona tanto física quanto espiritualmente quando guardamos nossos convênios e expressamos nosso fiel compromisso para com Ele todos os dias.

Os convênios do templo e o garment *não* são para pessoas perfeitas. São para ajudar a proteger e defender pessoas

imperfeitas que se esforçam ao máximo para se tornarem melhores. Pessoas que se arrependem quando tropeçam e continuam em frente. Pessoas como você e eu.

Assim como tomamos fisicamente o sacramento todas as semanas para lembrar e renovar nossos convênios batismais, o uso diário do garment é um lembrete físico dos convênios que fizemos no templo. Essas são as coisas de que precisamos em nossa jornada para nos tornar mais semelhantes a Cristo.

Além da proteção divina, o cumprimento de nossos convênios e o uso do garment são um meio de mostrarmos a Deus todos os dias o quanto O amamos e que vamos seguir Seus mandamentos *porque* O amamos — e é um meio para recebermos as numerosas bênçãos que o Senhor deseja nos conceder. Ele verdadeiramente nos ama mais do que podemos entender e quer que estejamos seguros e tenhamos a proteção que Ele prometeu.

Abençoada todos os dias

Todos lutamos num campo de batalha espiritual todos os dias, quer nos demos conta disso ou não. Os convênios feitos no templo e guardados no cotidiano vão nos ajudar a vencer a guerra contra o pecado e Satanás, mas cabe a nós nos preparar — e depois ser fiéis.

Fico muito feliz por minha decisão de passar pelo templo — e pelas decisões subsequentes que tomei de guardar meus convênios. Sinto-me abençoada todos os dias por minha escolha e pelo uso adequado do garment conforme prometi em convênio. Isso me mantém segura. Faz-me

lembrar de meus convênios. E mostra a Deus que O amo mais do que ao mundo e que farei o que Ele me pedir. ■

A autora mora no Havai, EUA.

NOTAS

1. Boyd K. Packer, *The Holy Temple*, 1980, p. 75.
2. Taniela B. Wakolo, “As ordenanças de salvação nos trarão uma maravilhosa luz”, *Liahona*, maio de 2018, pp. 40, 41.

DESCUBRA MAIS

- Aprenda mais sobre os templos, a preparação para o templo e as ordenanças do templo em temples.LDS.org.
- Veja um vídeo produzido pela Igreja que pode ajudar a explicar o garment do templo para outras pessoas em mormonnewsroom.org/article/temple-garments.



Dei-me conta de que precisava voltar ao templo para entender melhor e lembrar os convênios que tinha feito.



OLHAR NOVAMENTE PARA o templo sagrado

Mahesh Kumar Vedurupaka

Há quatro anos, meu professor do instituto, o irmão Suresh Natrajan, perguntou à classe: “Quantos de vocês já foram ao templo?” Como minha esposa, Anantha, e eu tínhamos feito a viagem de dez horas até o Templo de Hong Kong China pela primeira vez no ano anterior, levantei a mão, com orgulho. Depois, ele fez outra pergunta: “Lembra-se dos convênios que fez no templo?”

Sua pergunta me deixou pensativo. Havia muito para assimilar em minha primeira vez no templo. Embora eu tivesse procurado me manter atento, depois de todo aquele tempo, dei-me conta de que havia me esquecido dos convênios que fizera no templo. Naquele exato momento, tomei a decisão de voltar pela segunda vez ao templo e dessa vez prestar atenção aos convênios que fiz e me lembrar deles e de outras coisas que são essenciais para minha salvação.

O tempo passou. Eu estava passando por provações terríveis na vida. Mas estava matriculado numa classe do

instituto, e certo dia tivemos uma lição sobre o profeta Jonas. Jonas não fez o que o Senhor lhe ordenou. Um dos versículos que me chamou a atenção foi Jonas 2:4: “E eu dizia: Lançado estou de diante dos teus olhos; todavia tornarei a ver o templo da tua santidade”.

Essa escritura me tocou o coração, e orei ao Pai Celestial para que desse a mim e à minha esposa outra chance de visitar o templo.

Após quatro anos, o Pai Celestial nos abençoou novamente para entrarmos em Sua casa, dessa vez no Templo de Taipei Taiwan.

Enquanto estive ali, tive a oportunidade de realizar ordenanças em favor de meu tio que havia morrido de câncer. Quando eu estava sendo batizado em favor dele, pensei nas bênçãos que ele receberia por intermédio daquela ordenança do templo. Fiquei muito feliz e reconheci o que o presidente do templo me disse quando eu tinha ido ao templo pela primeira vez e ficara um pouco confuso. Ele me prometeu: “Irmão, talvez



você não entenda tudo o que está fazendo agora, mas dia virá em que sentirá que realizou coisas grandiosas aqui”.

Recebi minha resposta. Levei quatro anos para entender. Foi quando visitei o templo pela segunda vez.

Agora ao partilhar o sacramento todas as semanas, lembro-me de quão poderosa é a Expição de Jesus Cristo e quão sagrados são os convênios que fiz no templo.

Neste ano, minha esposa e eu comemoramos nosso aniversário de dez anos de casamento. Quero comemorá-lo no templo e realizar ordenanças de selamento por meus antepassados. Para isso, arrumei um segundo emprego além de meu trabalho regular, um serviço que não afeta o tempo que passo com minha família.

Sei e sinto que o trabalho do templo é real. Nada pode substituí-lo, e vale a pena todo sacrifício que fazemos para ir ao templo e realizar o trabalho do Pai Celestial para nós mesmos e para as almas que estão do outro lado do véu. ■

O autor mora em Andhra Pradesh, Índia.



Mahesh e Anantha Vedurupaka em frente ao Templo de Taipei Taiwan.

PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE A INVESTIDURA DO TEMPLO

Se você estiver se preparando para ir ao templo pela primeira vez, leia nossas perguntas e respostas na versão digital deste artigo na Biblioteca do Evangelho ou em liahona.LDS.org. Segue-se uma das cinco perguntas que você vai encontrar.

O que posso fazer para entender melhor a investidura do templo e os convênios que faço ali?

Concentre-se nos ensinamentos e convênios do templo em seu estudo pessoal. Procure referências dos princípios e convênios da investidura encontrados nas escrituras, nos discursos da conferência geral e em outros materiais da Igreja. A análise dessas verdades em seu estudo pessoal vai ajudá-lo a aumentar seu entendimento das ordenanças e dos convênios do templo. Ao estudar a lei da castidade, por exemplo, como pode a integridade de José, ao ser tentado pela esposa de Potifar, abençoar seu compromisso de obedecer a essa lei? (Ver Gênesis 39.) De que modo o compromisso de Néfi, de guardar os mandamentos de Deus, se aplica ao modo como você aborda seu serviço em seu chamado? (Ver 1 Néfi 3:7.)

Volte ao templo com a maior frequência possível.

“Todos nós recebemos as mesmas instruções, porém nossa compreensão do significado das ordenanças e dos convênios aumentará ao frequentarmos o templo com frequência com o desejo de aprender e a atitude de contemplar as verdades eternas ensinadas ali.”

Silvia H. Allred, primeira conselheira da presidência geral da Sociedade de Socorro, “Templos santos, convênios sagrados”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 113.

Acesse LDS.org/go/031949 para ler um artigo que pode ajudá-lo a entender os convênios que fazemos com Deus.



Adoro história da família!

Nem sempre gostei do trabalho de história da família, mas isso mudou quando fui batizado em favor de um de meus antepassados no Templo de Santiago Chile.

Eu era um diácono na primeira vez que fui ao templo. Quando estava prestes a entrar na pia batismal, senti a presença de alguém entrar na sala. Ergui o rosto e vi um homem idoso vestindo roupas antigas. Senti seu amor e sua gratidão por eu estar fazendo sua obra vicária. Depois que fui batizado por ele e saí das águas, olhei em volta, procurando-o, mas ele já não estava ali.

Eu costumava achar que o templo forneceria os nomes para a realização das ordenanças, por isso não me interessava pela pesquisa de história da família. Mas aquela experiência me deixou animado para procurar os nomes de meus próprios familiares.

Certo dia, fui até o computador e vi que tinha recebido um e-mail da Igreja com um nome da família. Senti que precisava pesquisar mais nomes, por isso perguntei à minha mãe como eu poderia procurar nomes de modo eficaz e reunir mais dados sobre meus antepassados.

Até agora, encontrei nomes de 11 familiares e sei que posso achar ainda mais. Essas pessoas nunca tiveram a oportunidade de ser batizadas enquanto estavam na Terra e esperaram muito tempo para que seu trabalho do templo fosse realizado. Sinto-me feliz por ajudá-los por meio do trabalho do templo e de história da família.

Lucas,

16 anos, Santiago, Chile

NESTA SEÇÃO



52 O que é verdade e o que não é?

Élder Carl B. Cook

55 “É verdade, é verdade”

David Muanda

56 Adquirir o hábito da conferência

58 Confiante no meu valor

Nome não divulgado

60 Identificar milagres no cotidiano

Breanna Call Herbert,
Alex Hugie e Aspen Stander

63 Pôster: Tempo no templo

64 A última palavra: Como podemos ouvir a voz do Senhor durante a conferência geral

Élder Neil L. Andersen



Élder Carl B. Cook

Da presidência
dos setenta

O QUE É VERDAD

Conheci recentemente uma jovem notável de 17 anos, Caylee, quando ela externou seus sentimentos sinceros numa conferência de estaca. Ela declarou que Deus é real, que a Igreja é verdadeira e que o presidente Russell M. Nelson é o profeta de Deus. Também prestou forte testemunho de que as coisas negativas que algumas pessoas dizem a respeito da Igreja e do evangelho de Jesus Cristo são falsas.

Fiquei impressionado com a convicção de Caylee e sua capacidade de discernir o que é verdade e o que não é.

Mas fiquei ainda mais impressionado quando conversamos depois da reunião e descobri que seu discernimento e sua convicção não tinham sido adquiridos facilmente. De fato, ela passou por uma severa prova de fé.

Aqui está o que ela compartilhou.

Debater-se para encontrar respostas

Caylee sempre foi ativa na Igreja. No entanto, quando começou a pensar profundamente a respeito do evangelho e da Igreja, surgiram algumas dúvidas muito sérias em sua mente. Sentiu-se culpada por questionar e começou a buscar respostas.

“Meu problema”, revela Caylee, “foi que pesquisei em todos os lugares errados. Em vez de examinar as escrituras ou os discursos da conferência e conversar com meus pais, encontrei vários artigos na internet que afirmavam ter as respostas para minhas perguntas”.

Inicialmente, Caylee achou que os artigos online estavam esclarecendo suas dúvidas. No entanto, ela conta, “à medida que continuei a investigar minhas dúvidas, tudo o que eu lia me enchia ainda mais de perguntas e dúvidas”.

Caylee começou a perder tanto a fé quanto a esperança. “A luz do meu



E e o QUE NÃO É?

testemunho foi enfraquecendo”, lembra ela, “e gradualmente parei de fazer as coisas que tinham me ensinado: ler as escrituras, orar e frequentar o seminário”.

Por fim, ela acabou envolvida pela escuridão e confusão que sentia. Ela dizia: “Não conseguia determinar se aquilo vinha de Deus ou se era uma ideia maluca e distorcida criada por alguém para me tirar do caminho. Não conseguia mais discernir o que era verdade e o que era falsidade. Aquilo estava me deixando arrasada”.

Caylee compara sua situação com a de Joseph Smith, quando ele afirmou: “Finalmente cheguei à conclusão de que teria de permanecer em trevas e confusão ou fazer como Tiago aconselha, isto é, pedir a Deus. Resolvi ‘pedir a Deus’ (ver Tiago 1:5), concluindo que, se ele dava sabedoria aos que tinham falta dela, e concedia-a liberalmente, sem censura, eu podia aventurar-me” (Joseph Smith—História 1:13).

Conversar com pessoas em quem ela confiava

Nesse ponto crítico, Caylee pediu a ajuda de sua professora do seminário, de sua avó e de sua mãe. Sua professora do seminário garantiu que os sentimentos dela não eram errados e que ela não era a única pessoa a ter dúvidas. A professora prestou testemunho e recomendou um material de leitura que poderia ajudar Caylee em sua busca.

A avó de Caylee não fez um sermão. Simplesmente pediu que avaliasse quais fontes de informação a elevavam: as informações da internet ou a doutrina da Igreja? Caylee começou a comparar: “Qual me eleva? Qual me proporciona alegria e paz à alma? Qual me ensina que estarei com minha família para sempre num estado de felicidade sem fim se eu seguir os mandamentos de Deus? Qual me coloca vezes irritantes na mente?”

Buscar a Deus por meio da oração e das escrituras

A mãe de Caylee a incentivou a orar. Por fim, Caylee foi a seu quarto e abriu a alma a Deus. Ela explica: “Nada aconteceu. Não desceram anjos. Meu coração não se encheu de paz e gratidão. Fui de novo falar com minha mãe. Oramos juntas, e ela me incentivou a ler o Livro de Mórmon por dez minutos. Enquanto eu lia, senti uma promessa no coração de que, se eu continuasse a fazer aquilo, veria bênçãos. Consegui ver claramente e saber quais ensinamentos eram de Deus e quais não eram”.

Caylee começou a orar todos os dias e a ler o Livro de Mórmon. Afastou-se do Twitter e dos sites da internet que tinham sido o ponto de partida das suas dúvidas. Foi ao seminário com a intenção de aprender, e não de procurar coisas negativas em relação à Igreja.

Já se perguntou como discernir o que é realmente verdade?

Discernir o que é verdade

Depois de duas semanas de esforço sistemático, ela sentiu as vozes negativas se calarem um pouco. Passou a ir melhor na escola. O trabalho ficou mais agradável, e passou a ter um relacionamento melhor com os pais. Sentiu-se mais feliz.

Por causa dessa felicidade, ela relata: “Finalmente enxerguei minha resposta. Consegui discernir o que era de Deus e o que não era porque vi pessoalmente o que Ele estava fazendo por mim quando fiz o que Ele pedia”.

“Esse”, conclui ela, “é o único modo de realmente discernir o que é uma verdade de Deus e o que não é. Podemos estudar, ponderar e questionar tudo o que quisermos, mas, até que façamos como Tiago instrui, tal como Joseph Smith fez — perguntar e agir —, só então podemos realmente saber o que é verdade e o que não é”.

O que aprendemos com a experiência de Caylee? Aqui vão algumas ideias:

- Não devemos nos sentir mal se tivermos dúvidas.
- Jamais devemos parar de orar ao buscarmos respostas.
- Devemos estudar e ponderar o Livro de Mórmon.
- Escolhendo cuidadosamente o que lemos e ouvimos, podemos desligar as vozes barulhentas da tecnologia e da mídia que nos afastam da verdade e procuram destruir.
- Devemos nos aconselhar com pessoas que conhecemos, amamos e respeitamos — em vez de buscar ajuda de estranhos.
- Deus, por fim, responderá a nossas perguntas a Seu próprio modo e no devido tempo Dele. Ele nos ama.
- As respostas virão à medida que fizermos o que o Pai Celestial nos pede — não o que o mundo sugere.

Sinto-me inspirado por Caylee e por vocês, rapazes e moças que Deus preparou para esta época. Ela, como muitos de vocês, é um exemplo do tipo de pessoa que o presidente Russell M. Nelson visualizou: “Precisamos de mulheres com o dom do discernimento que consigam visualizar as tendências do mundo e detectar aquelas que, por mais populares que sejam, são fúteis ou até perigosas”.¹

Vocês são pessoas que buscam a verdade, cumpridoras de convênios e edificadoras do reino. Com a ajuda de Deus e por meio do poder de Jesus Cristo e Sua Expição, vocês podem receber o dom do discernimento e saber, viver e compartilhar o que é verdade. ■

NOTA

1. Russell M. Nelson (citando Boyd K. Packer), “Um apelo às minhas irmãs”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 96.



LA SAINTE BIBLE

Quando orei para ter um testemunho do Livro de Mórmon, nada aconteceu — até que comecei a ler a Bíblia.

David Muanda

Quando eu tinha uns 12 anos, queria saber por mim mesmo se o Livro de Mórmon era verdadeiro. Num discurso, Primária tinha dito isso. Mas, no fundo, eu não eu podia testificar que o Livro de Mórmon era a palavra de Deus porque minha professora da Primária tinha dito isso. Mas, no fundo, eu não sabia que a promessa de Morôni dizia que, se eu lesse, ponderasse e orasse, eu poderia saber também (ver Morôni 10:3-4). Li por semanas e senti paz, mas aquilo não produziu nada espetacular — não houve uma luz, anjos ou uma voz. No fim, desisti de ler o Livro de Mórmon.

Certo dia, enquanto estudava Êxodo, li que Deus lhes enviou o maná. Toda pessoa tinha que pegar certa quantidade todos os dias. Ele lhes enviou alimento, mas eles tinham que encontrar um meio de coletá-lo.

As palavras de Néfi me vieram à mente: “O Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens possam ser cumpridas” (1 Néfi 3:7). Com isso, entendi que Deus havia ordenado

aos israelitas que saíssem do Egito e planejado como lhes proveria alimento. Aquela escritura do Livro de Mórmon iluminou meu entendimento da Bíblia, e concluí que o Livro de Mórmon era a palavra de Deus.

Conforme explicou o élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, a revelação pessoal se parece mais com o Sol que gradualmente se ergue no horizonte do que com a luz produzida subitamente quando alguém liga um interruptor.¹ Comecei a ler o Livro de Mórmon de outra forma.

Nos meses que se seguiram, eu soube com mais certeza do que nunca que o Livro de Mórmon é a palavra de Deus. A impressão que recebi repetidas vezes por meio da voz do Espírito foi: “É verdade, é verdade, é tudo verdade”.

Ainda leio o Livro de Mórmon quase todos os dias, e toda vez ouço estas palavras: “É verdade”. ■

NOTA

1. Ver David A. Bednar, “O Espírito de revelação”, A Liahona, maio de 2011, p. 87.

“É verdade,
É VERDADE”

LE
LIVRE
DE
MORMON

ADQUIRIR O HÁBITO DA CONFERÊNCIA

Acontece em todo mês de abril e de outubro. Você talvez esteja acostumado com o ritmo semestral. Mas como pode garantir que realmente faça parte de sua vida — por toda a sua vida?

No futuro, quando estiver sozinho, o que vai fazer a cada seis meses, quando chegar a conferência? Tome agora a decisão de tirar proveito do poder desse acontecimento semestral participando dele. Não diga apenas: “Vou assistir pela internet quando der”. Torne a conferência um acontecimento especial e um hábito em sua vida.

Aqui estão algumas coisas que você pode fazer para adquirir de vez o hábito da conferência geral:

1

TRACE UMA META.

Ouvir os profetas e apóstolos vivos é uma das coisas mais importantes que você pode fazer. Tente assistir a todas as sessões assim que puder. Tente estabelecer uma data e um horário em que assistirá a todas elas.



2

RESERVE A DATA.

Na medida do possível, reserve tempo para vivenciar a conferência e deixe seu calendário livre de quaisquer jogos esportivos, atividades com amigos ou outros eventos conflitantes. Se não puder ouvir a conferência geral ao vivo, ainda assim pode marcar uma data para vê-la.

3

CRIE ALGUMAS TRADIÇÕES.

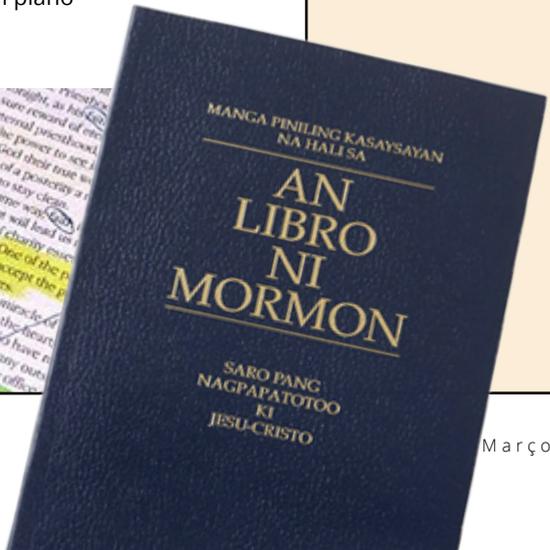
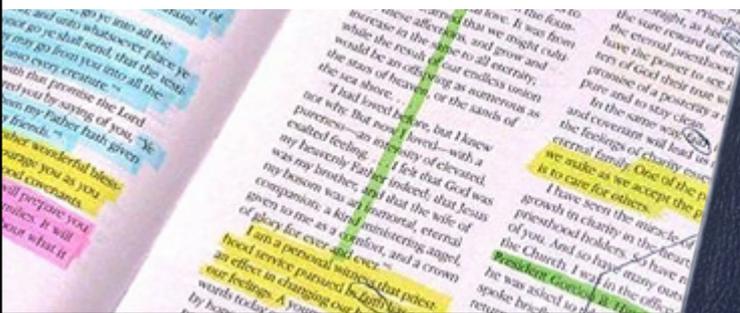
Algumas tradições significativas podem incluir conversas em família sobre os discursos favoritos, uma oração em família antes da sessão ou a compilação de uma coletânea pessoal de citações. Tradições divertidas incluem comida — refeições ou lanches com nomes divertidos relacionados à conferência (batatas fritas da conferência, nachos da conferência, sorvete da inspiração ou cenouras da conferência).



4

TENHA UM PLANO DE ESTUDO PARA DEPOIS DA CONFERÊNCIA.

Inclua os discursos da conferência em seu estudo regular do evangelho. Você pode ler um discurso da conferência todos os domingos nos seis meses seguintes, ouvir um deles no ônibus ou no carro todos os dias por algumas semanas ou ver todas as escrituras da conferência em seu estudo pessoal das escrituras. Seja o que for que decidir fazer, faça um plano agora mesmo.



“Eu os exorto a estudarem com frequência e repetidas vezes as mensagens desta conferência durante os próximos seis meses. Conscientemente busquem maneiras de incluir essas mensagens em sua noite familiar, em seu ensino do evangelho, em suas conversas com familiares e amigos e até mesmo em suas conversas com as pessoas que não são de nossa religião.”

Russell M. Nelson, “Trabalhemos hoje”, Conferência Geral de Abril de 2018.



*Aprender sobre
meus antepassados
me deu coragem
para lutar minhas
batalhas espirituais.*

CONFIANTE

Nome não divulgado

Quando tinha cerca de 11 anos, fui exposta à pornografia. Aquela única vez evoluiu para um problema maior, que se tornou o maior desafio de minha adolescência. Quando estava no Ensino Médio, afastei-me da pornografia e me aproximei da Expição de Jesus Cristo. Embora eu tenha testemunhado o milagre de ver apagada da mente aquela imundície, ainda sentia uma culpa avassaladora no coração.

Nessa época, minha avó me emprestou a autobiografia manuscrita de minha trisavó Thea. Em poucos dias, senti-me profundamente ligada a Thea Martina Waagen (1883–1967). O pai de Thea morreu tragicamente alguns meses antes de seu nascimento, então ela foi criada pela mãe viúva, uma imigrante norueguesa. A fase de crescimento foi difícil, mas ela encontrou alegria em colher morangos silvestres e tocar órgão na igreja Luterana local. A mãe dela se casou novamente e, com a ajuda do padrasto, ela frequentou a faculdade. Posteriormente, Thea e sua família se converteram à Igreja e se mudaram para Utah, EUA. As coisas não foram fáceis para ela. Ela e o marido se divorciaram. Ela passou por grande sofrimento e depressão profunda, mas permaneceu fiel ao seu testemunho.

Quando tomei conhecimento dela e de sua escolha de perseverar durante a adversidade, fiquei deslumbrada com um amor intenso que me tornou

ILUSTRAÇÃO: ALEX NABAUM



NO MEU VALOR

confiante em meu valor e me ajudou a superar a culpa que me paralisava. Percebi que, se ela podia fazer coisas difíceis, eu também poderia.

Fui ao site LDS.org e solicitei a bênção patriarcal de Thea. Fiquei ainda mais emocionada ao ler: “A semente do teu ventre se levantará e te chamará bem-aventurada entre as mulheres de Sião”.

Percebi que meu profundo respeito por ela foi um cumprimento dessa frase simples. O amor de Thea ajudou a curar meu coração da culpa e a voltá-lo para meus antepassados. Esse foi meu primeiro testemunho da promessa do élder David A. Bednar de que, ao participar do trabalho de história da família, eu seria protegida “da crescente influência do adversário” (“O coração dos filhos voltar-se-á”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 27).

Sinto mais força e clareza em minha vida ao continuar a pesquisar minha família e tomar conhecimento de suas histórias. Ao participar sempre das atividades de história da família, sinto como se tivesse ganhado um exército inteiro de aliados que me ajudam a lutar minhas batalhas espirituais. Posso viver sem medo porque “mais são os que estão conosco [nossos antepassados] do que os que estão com eles [os seguidores de Satanás]” (2 Reis 6:16).

Embora não tenha encontrado milhares de nomes de familiares para levar ao templo, conheci as histórias de meus antepassados e procurei a família deles por meio de uma pesquisa cuidadosa. Tenho me dedicado a recordar a vida deles e respeitar seu legado. Sei que tenho sido fortalecida e protegida contra Satanás desde que enchi minha vida com a influência positiva de minha família. ■

Identificar **milagres** no cotidiano

Breanna Call Herbert,
Alex Hugie e
Aspen Stander
Revistas da Igreja

Se virmos a vida pelas lentes da fé em Jesus Cristo, nossos olhos serão abertos para os muitos milagres ao nosso redor.

ALGUNS MOTIVOS PELOS QUAIS DEUS REALIZA MILAGRES

- Para manifestar Seu poder
- Para ensinar um princípio espiritual
- Para confirmar uma revelação anterior
- Para confirmar e fortalecer a fé
- Para levar adiante Sua obra

O que é um milagre?

Todos sabemos o que é um milagre, certo? Moisés abrindo o Mar Vermelho. O Salvador curando um cego. Uma mulher sendo curada de uma doença terminal. Um dos milagres mais extraordinários é a Expição de Jesus Cristo — nenhum milagre teve tamanha abrangência ou poder. Mas será que esses são os únicos tipos de experiências que podem ser considerados milagres?

O presidente Dallin H. Oaks, primeiro conselheiro na Primeira Presidência, afirmou: “Muitos milagres acontecem todos os dias no trabalho de nossa Igreja e na vida de nossos membros”.¹ Mas quando foi a última vez que você moveu uma montanha ou viu uns poucos peixes e alguns pães alimentarem milhares? A maioria de nós provavelmente ainda não viu nada semelhante a isso. Então, como pode ser verdadeira a

➤ declaração do presidente Oaks?

De acordo com o Bible Dictionary, milagres são “manifestações de poder divino ou espiritual”.² Com essa definição, vamos abrir os olhos para os muitos milagres que nos cercam — milagres que talvez nem sequer reconhecamos.

Sem dúvida vemos a mão de Deus na vida de Seu povo por meio dos milagres descritos nas escrituras. Mas podemos

➤ Avanços inspirados na medicina e na tecnologia acontecem todos os dias, e podemos agora nos comunicar com quase todo mundo em qualquer lugar. O poder de Deus pode ser visto em cada detalhe de nossa vida.

Por que Deus realiza milagres?

Os milagres vêm em muitas formas, mas Deus os realiza pelos mesmos

Há milagres que tendemos a esquecer: o Sol se levanta e se põe todos os dias, pequenas sementes se tornam árvores imensas.



▼ também ver Seu poder espiritual quando recebemos resposta para uma oração, fortalecemos nosso testemunho ou temos uma mudança no coração.

Ainda assim, há outros milagres que tendemos a esquecer: o Sol se levanta e se põe todos os dias, pequenas sementes se tornam árvores imensas, os muitos componentes de nosso corpo trabalham em conjunto, permitindo que respiremos, corramos, sonhemos e comamos.

▼ propósitos gerais. Às vezes os milagres curam, consolam ou protegem fisicamente os filhos de Deus, mas esses efeitos externos não são o único motivo dos milagres. Com frequência, um milagre não previne de jeito nenhum o sofrimento ou a tragédia. Deus opera milagres por dois motivos básicos: para fortalecer a fé e para fazer o bem.

Com frequência, os milagres manifestam o poder de Deus a Seus filhos ou

ensinam um princípio espiritual. O Bible Dictionary diz que os muitos milagres de Jesus Cristo “visavam a ser uma prova para os judeus de que Jesus era o Cristo” e ensinar princípios como responsabilidade, arrependimento, fé e amor.³

Em outras ocasiões, os milagres podem confirmar uma revelação prévia, como os sinais do nascimento de Cristo nas Américas. Deus também pode usar milagres para levar adiante Sua obra — o trabalho de história da família, o trabalho missionário e outros.

Mas, se buscarmos milagres pelo motivo errado, podemos ter problemas. O mais comum acontece quando buscamos sinais como provas da existência de Deus. Se não acrescentarmos fé à equação, esses sinais jamais conduzirão a uma conversão real e duradoura. Veja simplesmente o que aconteceu no Livro de Mórmon: muitas pessoas viram sinais e milagres, porém sem fé sua obediência foi de curta duração.

Também seria errado buscar milagres por popularidade ou dinheiro, por vingança ou para tentar mudar a vontade de Deus.

O presidente Brigham Young (1801–1877) ensinou: “Os milagres (...) não são feitos para os incrédulos; existem para consolar os santos e para fortalecer e confirmar a fé daqueles que amam, temem e servem a Deus”.⁴ O entendimento da razão pela qual Deus realiza milagres pode nos ajudar a reconhecê-los em nossa própria vida.

O QUE POSSO FAZER?

Tire alguns instantes para refletir sobre a semana passada. Você testemunhou milagres comuns em sua vida cotidiana? Se o milagre esperado não aconteceu, houve alguma outra experiência que lhe proporcionou consolo, crescimento espiritual ou a chance de se aproximar do Salvador?

Como posso reconhecer um milagre?

Os milagres somente acontecem de acordo com a vontade de Deus e nossa fé Nele. O profeta Morôni escreveu: “Ninguém, em tempo algum, fez milagres antes de exercer fé; portanto, primeiro creram no Filho de Deus” (Éter 12:18). O fato de termos fé permite que vejamos as boas coisas que acontecem em nossa vida e as reconheçamos como a obra de Deus, e não apenas coincidências ou sorte. O reconhecimento de um milagre faz parte do milagre propriamente dito! Se virmos a vida pelas lentes da fé em Jesus Cristo, nossos olhos serão abertos para os muitos milagres ao nosso redor.

Contudo, o tamanho, a ocasião e o resultado de um milagre não são medidas de nossa fé. Digamos que duas famílias recebam cada uma a notícia de que um de seus filhos está com câncer.

Ambas as famílias oram para que seu ente querido sare rapidamente. Ambas as famílias exercem fé no poder de cura de Jesus Cristo.

A criança da primeira família se recupera completamente, contrariando a previsão dos médicos de que ela tinha apenas alguns meses de vida. A criança da segunda família sofre durante vários tratamentos e finalmente vem a falecer, mas toda a família se sente plena de paz e consolo, em vez de desespero.

A primeira família não é necessariamente mais fiel do que a segunda. As duas famílias receberam milagres a seu próprio modo, e ambos os milagres fazem parte de um padrão de contínua confirmação de que Deus tem um plano para cada um de Seus filhos.

O Senhor realiza tanto milagres aparentemente comuns quanto milagres extraordinários em nossos dias. Os fiéis seguidores de Jesus Cristo de todas as dispensações vivenciaram curas excepcionais e sucessos inexplicáveis. Contudo, jamais devemos menosprezar os acontecimentos cotidianos que atuam como lembretes da mão de Deus em nossa vida. Às vezes temos simplesmente que reconhecê-los! ■

NOTAS

1. Dallin H. Oaks, “Miracles”, *Ensign*, junho de 2001, p. 6.
2. Bible Dictionary, “Miracles”.
3. Bible Dictionary, “Miracles”.
4. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, 1997, p. 254.

“Os milagres (...) não são feitos para os incrédulos; existem para consolar os santos e para fortalecer e confirmar a fé daqueles que amam, temem e servem a Deus.”

— Presidente Brigham Young

A CONSTRUÇÃO E A MANUTENÇÃO DE TEMPLOS
TALVEZ NÃO MUDEM SUA VIDA, MAS

— O — TEMPO — QUE —
DESPENDEM
NO TEMPLO
SEM DÚVIDA MUDARÁ
SUA VIDA.

Presidente Russell M. Nelson,
Conferência Geral de Outubro de 2018.



Como podemos ouvir a voz do Senhor durante a conferência geral

Élder Neil L. Andersen
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Presto-lhes meu testemunho de que Jesus é o Cristo, de que Ele guia os assuntos desta obra sagrada e de que a conferência geral é um dos momentos mais importantes em que Ele fornece orientação à Sua Igreja e a nós pessoalmente.

Agora, ao nos reunirmos sob a direção do presidente Thomas S. Monson, esperamos ouvir “a vontade do Senhor, (...) a mente do Senhor, (...) a voz do Senhor e o poder de Deus para a salvação” (Doutrina e Convênios 68:4). Confiamos na promessa do Senhor: “Seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo” (Doutrina e Convênios 1:38).

No tumulto e na confusão do mundo moderno, confiar e crer nas palavras da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze é vital para nosso crescimento espiritual e nossa perseverança.

Vimos à conferência geral em espírito de oração e preparados. Para muitos de nós, há preocupações urgentes e dúvidas sinceras. Todos queremos renovar nossa fé em nosso Salvador, Jesus Cristo, e fortalecer nossa capacidade de resistir às tentações e afastar as distrações. Estamos aqui para ser ensinados do alto.

Prometo que, ao ouvirem o que a voz do Senhor diz a vocês nos ensinamentos desta conferência geral e ao agirem de acordo com os sussurros dessa voz, vão sentir a mão celestial sobre vocês, e sua vida, e a vida daqueles que os cercam, vai ser abençoada.

Há um baú de tesouro de orientação divina aguardando para ser descoberto nas mensagens da conferência geral. O teste para cada um de nós é como vamos reagir de acordo com o que ouvimos, lemos e sentimos.

Prometo que, ao ouvirem o que a voz do Senhor diz a vocês nos ensinamentos desta conferência geral e ao agirem de acordo com os sussurros dessa voz, vão sentir a mão celestial sobre vocês, e sua vida e a daqueles que os cercam serão abençoadas. ■

Extraído de um discurso da Conferência Geral de Outubro de 2017.

Fala **inglês, francês, português e espanhol.**



Quando era calouro na Universidade Brigham Young, trabalhou como **zelador limpando banheiros** às 4 horas da madrugada, antes das aulas.



Élder NEIL L. ANDERSEN



No Ensino Médio, participou de uma **conferência governamental de estudantes** com adolescentes de 37 países! Falou sobre a Igreja para as pessoas.



Foi eleito **vice-presidente do grêmio estudantil** da BYU.



Adorava **jogar basquete** com a família depois de voltar do trabalho para casa.

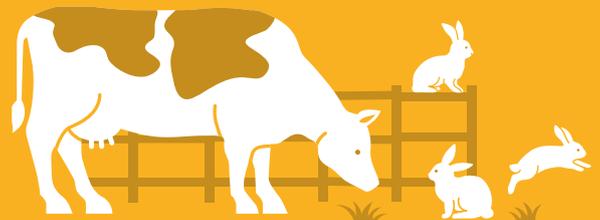


Formado na **BYU** e na Faculdade de Administração de Harvard.

Casou-se com Kathy Williams em 20 de março de 1975, no **Templo de Salt Lake.**



Foi criado numa **fazenda de gado leiteiro** em Pocatello, Idaho, EUA.



Um de seus trabalhos favoritos na fazenda era ajudar a **cuidar dos coelhos.**

Levava cada um de seus filhos para **tomar o desjejum fora uma vez por mês** para dar atenção exclusiva a cada um deles.



Foi chamado para servir na **Missão França** e depois serviu como presidente da Missão França Bordeaux.



Foi apoiado para o **Quórum dos Doze Apóstolos** em abril de 2009.



Nasceu em 9 de agosto de 1951, em **Logan, Utah.**

Tem **quatro filhos e 17 netos.**



JOVENS ADULTOS

ADORAÇÃO NO TEMPLO

Leia sobre as bênçãos do uso do garment do templo e tente entender melhor seus convênios do templo.

42

JOVENS
COMO SABER O QUE É VERDADE

52,55

AULAS DOMINICAIS
COMO SERIA UM MILAGRE HOJE EM DIA?

60

CONFERÊNCIA GERAL
VOCÊ ESTÁ PRONTO?

56,64



A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

PORTUGUESE, PORTUGAL



4

4

Meu Amigo



Um novo
templo na
ITÁLIA!

Ver páginas 8-11.



**Presidente
Henry B. Eyring**

Segundo
conselheiro na
Primeira Presidência

Ser como Jesus

Num domingo, vi um grupo de crianças da Primária cantar:

*Eu quero ser como Cristo, seguindo Seus passos vou,
Eu quero amar a todos tal como Ele sempre amou
Às vezes eu fico tentado a fazer
Uma coisa errada mas a minha consciência diz:
“Ame a seu próximo como Jesus
Ama você e seus passos conduz.
Gentil e bondoso você deve ser
E o exemplo de Cristo aprender”.*

Cada uma delas se inclinava para a frente, ficando quase na beira da cadeira. Vi a luz nos olhos delas e a

determinação em seu rosto. Jesus Cristo era seu exemplo. Sua firme meta era ser como Ele.

Todos podemos nos tornar semelhantes ao Salvador, vivendo Seu evangelho. Espero que vocês procurem oportunidades de fazer o que Ele fez e de amar como Ele ama. O amor é o caminho pelo qual Ele nos conduz para nos tornar semelhantes a Ele. Nenhum de nós é perfeito ainda. Mas podemos saber que estamos seguindo o caminho Dele. Ele nos guia e nos convida a segui-Lo. ●

Henry B. Eyring, “Nosso exemplo perfeito”, A Liahona, novembro de 2009, p. 70.



Como você pode mostrar seu amor pelo próximo? Envie-nos uma flor para nosso jardim de bondade! Envie um e-mail para liahona@LDSchurch.org.

O Sermão da Montanha

As escrituras nos ensinam a respeito de um discurso especial (ou “sermão”) que Jesus proferiu chamado Sermão da Montanha. Veja as escrituras a seguir e encontre a descrição certa do que Jesus ensinou. ●



Mateus 6:6-15



Mateus 5:44; 7:12



Mateus 5:14-16

Mateus 7:7-11



Mateus 5:2-11



O poder da oração

Por quem você pode orar hoje?

David Dickson

Revistas da Igreja
Inspirado numa história verdadeira

*“Orai uns pelos outros”
(Tiago 5:16).*

O pai chamou todos para perto do computador. Lucy largou a girafa de pelúcia com que estava brincando e foi correndo. O que estava acontecendo? Era hora de ligar para a vovó pela internet?

O pai apontou para a tela do computador. “Quero mostrar a vocês uma parte de um discurso da conferência geral.”

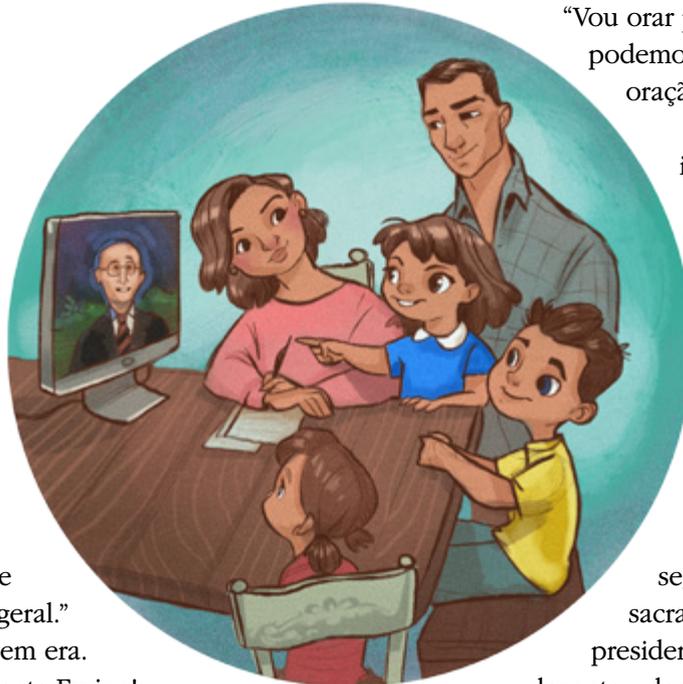
Lucy fez força para ver quem era. Não era a vovó. Era o presidente Eyring! Ele era da Primeira Presidência.

O pai apertou o botão de iniciar. O presidente Eyring ensinou que devemos apoiar os líderes da Igreja. Explicou como os líderes da Igreja precisam que oremos por eles.

“É por isso que oramos pelo profeta, certo, papai?”, perguntou seu irmão caçula, David. O pai e a mãe fizeram que sim com a cabeça.

“Sim, isso mesmo”, confirmou o pai. “Mas também penso em nosso presidente do ramo. Acho que o presidente Alvarez e seus conselheiros precisam de nossas orações também.”

Lucy adorava o presidente Alvarez e seus conselheiros. Eram sempre muito gentis com ela. Ela queria ajudá-los!



“Vou orar por eles”, disse Lucy. “E podemos orar por eles em nossa oração em família também!”

“Acho que é uma ótima ideia”, disse a mãe. “Vamos fazer isso.”

Nos dias que se seguiram, Lucy se esforçou para se lembrar de orar pela presidência do ramo sempre que fazia uma oração. Só levava alguns segundos a mais a cada vez. Fácil!

No domingo seguinte, na reunião sacramental, o presidente Alvarez se levantou depois do hino.

Então, ele fez um comentário que deixou Lucy de olhos arregalados.

“Em nome da presidência do ramo, queremos agradecer a vocês por orarem por nós”, disse ele. “Sentimos uma força muito real devido a suas orações. Realmente precisamos de sua fé e suas orações para cumprir nosso chamado. Muito obrigado!”

Lucy sorriu. Olhou para o pai. Ele sorria também. Ela mal podia acreditar! Ficou tão entusiasmada que mal conseguia ficar sentada quietinha. Inclinou-se e puxou a manga da roupa da mãe.

“Mãe”, sussurrou ela. “Você ouviu o que o presidente Alvarez disse?!” Ela queria dar pulos de alegria.

“Funcionou! Nossas orações funcionaram mesmo!”

Depois da Igreja, Lucy e sua família caminharam de volta para casa.

“Deus realmente ouviu nossas orações”, comentou a mãe. “E não é maravilhoso ver o poder que há quando um grupo de pessoas ora por alguém?”



“Quando faço oração, sinto que estou mais perto do Pai Celestial e de Jesus Cristo.”

**Lorena Eduarda N., 5 anos,
São Paulo, Brasil**

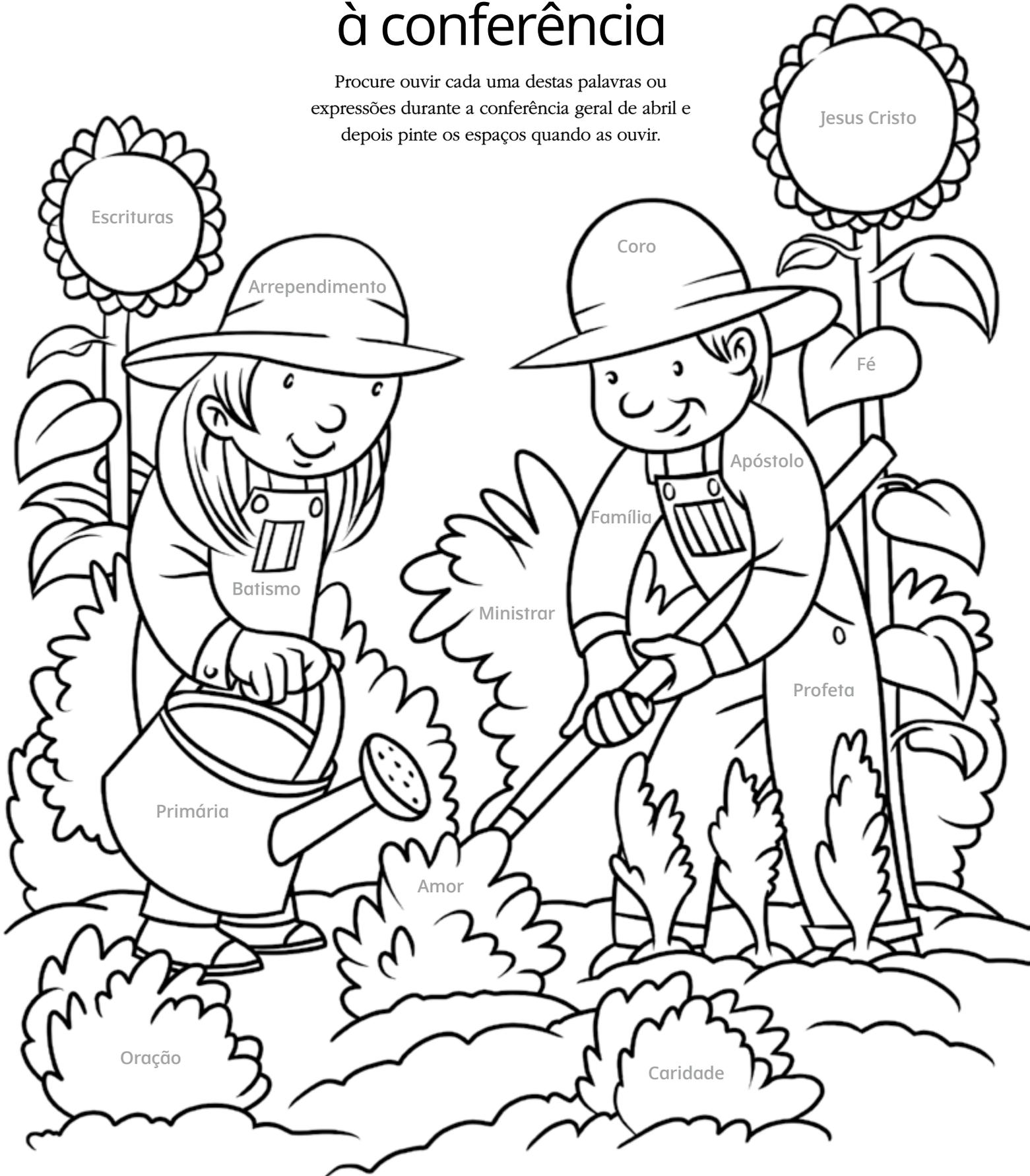


Lucy sentiu um calorzinho no peito e ficou muito feliz. Ela e David foram saltitando pela calçada enquanto o pai e a mãe caminhavam atrás deles. Ela sabia que o Pai Celestial tinha respondido às orações da família. Sem dúvida, eles estavam fazendo a diferença. Simplesmente por orar!

Naquela noite, Lucy se preparou para fazer suas orações. Pensou na professora da Primária e em outros líderes da Igreja que poderiam precisar de algumas bênçãos a mais. Ela poderia orar por eles também! Lucy cruzou os braços e abaixou a cabeça. Sabia exatamente o que dizer. ●

Enquanto você está assistindo à conferência

Procure ouvir cada uma destas palavras ou expressões durante a conferência geral de abril e depois pinte os espaços quando as ouvir.



Tão perto ao orar

Suave ♩. = 48-58

Autor original: Sally DeFord
Versão de: Priscila Mottola

1. To - dos os di - as, o - lhan-do_ao re - dor, O_a - mor por meu Pai é ca -
2. To - das as bên - çãos que E - le - o - fer - tou De - mons - tram o Seu in - fi -
3. Pos - so_a-jo_e - lhar e_en - to - ar com_e-mo - ção Pa - la - vras sin - ce - ras de

da vez mai - or. Sus - sur - ro Seu no - me com fé_e de - vo - ção,
ni - to a - mor. E tal gra - ti - dão eu pro - cu - ro_ex-pres - sar,
meu co - ra - ção. Con - so - lo_e a - len - to, pro - mes - sas sem par,

Al Coda ⊕
Sin - to - O tão per - to ao o - rar, Tão per-to ao o -

1. rar. 2. rar. Pos - so_o - rar ao meu Pai Ce - les -

tial on-de quer que_eu es - ti - ver. Que - ro sem-pre ao Seu la - do_es, tar,

D.C. al Coda
Tão per-to ao o - rar.

⊕ CODA
Tão per-to ao o - rar.

© 2019 Sally DeFord. Todos os direitos reservados.
Esta música pode ser copiada para uso eventual na igreja e no lar, não para fins comerciais.
Esta informação deverá constar em todas as cópias.

Saudações da Itália!



Sou Margo. E eu sou Paolo. Este ano estamos viajando pelo mundo para aprender sobre os filhos de Deus. Venha conosco visitar a Itália!

A Itália fica no sul da Europa. No mapa, parece uma bota! Mais de 60 milhões de pessoas moram lá.



Sabe dizer “sou um filho de Deus” em italiano? *Sono un figlio di Dio.* Esta menina está lendo o Livro de Mórmon em italiano.



A maioria dos italianos é católica. Embora algumas de suas crenças sejam diferentes das nossas, eles acreditam no Pai Celestial, em Jesus Cristo e no Espírito Santo.



Antes do jantar, muitas famílias italianas gostam de dar um passeio à noite, a *Passeggiata*. Vestem roupas bonitas e caminham juntas pela praça. Podem até parar para tomar um gelato — sorvete italiano. *Hummm!*



Este mês, um templo está sendo aberto em Roma! Ele foi anunciado na Conferência Geral de Outubro de 2008. Será o primeiro templo da Itália.

**Você é da Itália?
Adoraríamos saber mais sobre você!
Olhe a contracapa para ver como nos escrever.**

Obrigado por nos acompanhar à Itália. Até a próxima! *Ciao!*



Muitas crianças da Itália voltam para casa da escola para fazer a refeição com a família na *pausa pranzo* — intervalo para almoço. Elas comem macarrão ou arroz com carne e legumes.

Conheça alguns de nossos amigos da Itália!



“Sei que Jesus vive e que guia os profetas. É muito importante ir à igreja para aprendermos mais sobre Jesus. Comecei a ler o Livro de Mórmon todos os dias porque quero conhecer mais coisas sobre o evangelho.”

**Lorenzo B., 7 anos,
Piemonte, Itália**



“Quando estou perto do templo, penso em Jesus e me sinto animada. Finalmente não teremos que viajar 12 horas de carro para chegar ao templo. Agora posso chegar ao templo em apenas 50 minutos! Quando eu fizer 12 anos, vou poder entrar no templo e realizar batismos.”

**Olivia G., 8 anos,
Lácio, Itália**

Marissa Widdison

Revistas da Igreja
Inspirado numa história verídica

*“Eu gosto de ver o templo, ali eu hei de entrar”
(Músicas para Crianças, p. 99).*

Gioele e Michele estavam olhando para o local de construção do outro lado da rua. Viam muitas vigas de metal e camadas de cimento.

“Ainda não se parece muito com um templo”, disse Gioele.

“Mas vai ser um dia”, Michele respondeu.

Essa era a primeira vez que os irmãos viam o lugar onde o Templo de Roma Itália estava sendo construído. Por enquanto, a família tinha que viajar até a Suíça para ir ao templo. Mas aquele novo templo ficava a apenas 30 minutos da casa deles!

Michele e Gioele viram os grandes caminhões

Ver o CRESCIMENTO do Templo de Roma



amarelos transportando montes de terra.

“Acho que é ali que vai ficar uma das torres”, disse Michele, apontando para um ponto na frente do prédio.

Gioele fez que sim com a cabeça. “Veja! Papà está chegando”, disse ele. O pai estava vestido como sempre: roupa de Igreja com um capacete branco de construção. Ele era o engenheiro eletricitista do templo. Eles adoravam ouvi-lo contar como tinha sido seu trabalho a cada dia. Um dia, por exemplo, ele lhes disse que a estátua do Cristo tinha chegado. Em outra ocasião, ele lhes contou sobre a pia batismal.

Naquela noite, Michele fez questão de fazer suas orações e agradecer ao Pai Celestial pelo templo. Sentia um calor no peito sempre que orava a esse respeito.

As semanas se passaram. As paredes curvas do templo receberam cobertura de pedra, e duas altas torres subiram para o céu. Um pequeno centro de visitantes foi construído ao lado. De vez em quando, Gioele e Michele iam até lá para espremer o rosto contra a janela e ver o que havia mudado.

Então, um dia, tiveram uma feliz surpresa.

“Querem ver a colocação da estátua do anjo Morôni no alto do templo?”, indagou a mãe. As famílias dos operários de construção tinham sido todas convidadas a assistir à colocação.

Gioele e Michele mal podiam acreditar. Estavam muito animados!

Na manhã seguinte, puseram camisa branca e gravata. Caminharam em volta do templo com outras famílias. Até tiraram uma fotografia com a estátua dourada do anjo Morôni. Era enorme!

Depois, os trabalhadores começaram a mover a estátua. Gioele viu o gigantesco guindaste erguer cuidadosamente o anjo Morôni até o alto de uma das torres. Um drone zumbia ao redor, filmando tudo. Foi muito legal!

Gioele pensou em todas as pessoas que iam querer conhecer a Igreja por visitarem os jardins do templo. Pensou nos muitos que iam se casar ali e nas pessoas que seriam batizadas em favor de outras que já tinham falecido.

“Agora parece um templo”, comentou ele com o irmão. Michele sorriu e fez que sim com a cabeça.

Os irmãos se sentiram felizes. Estavam ansiosos para entrarem logo no templo! Seu testemunho estava crescendo com o edifício. ●

O Templo de Roma Itália será dedicado na semana de 10 a 12 de março!



Tiffany M. Leary

Há muitas maneiras de dizer “amo você” para nossos familiares e amigos! Jogue este jogo em grupo. Use botões ou pedrinhas como marcadores. Jogue o dado, mova sua pedra e faça o que está escrito no espaço em que parar. ●





FIM

Diga uma coisa que você fará para expressar amor esta semana.

Desenhe o máximo de corações que conseguir em dez segundos.

Faça um coração com os braços.

Fale sobre uma ocasião em que alguém expressou amor por você.

Cante o hino "Amai-vos uns aos outros" (Hinos, nº 197).

Diga uma coisa que você fará para expressar amor esta semana.

Faça um desenho para alguém.

Abraça alguém.

Faça um coração com as mãos.

Diga "amo você".

Cumprimente alguém batendo sua mão espalmada na dele.

Elogie alguém.

Diga a o que gosta

Fale sobre uma ocasião em que alguém expressou amor por você.

Dê seu maior sorriso.

Cante "O amor do Salvador" do Salvador" (Músicas para Crianças, p. 42).

Escreva um bilhete gentil para alguém que você ama.

O élder Uchtdorf visita a Rússia

Os apóstolos viajam pelo mundo para ministrar às pessoas e lhes ensinar a respeito de Jesus Cristo.

O élder Dieter F. Uchtdorf e a irmã Harriet Uchtdorf foram à Rússia ajudar os membros da Igreja que moram lá. Antes de ser apóstolo, o élder Uchtdorf com frequência voava até a Rússia como piloto de uma companhia aérea. ●



A Rússia é um país enorme e nunca teve um templo. No ano passado, o presidente Nelson anunciou a construção de um templo lá. Todos ficaram muito entusiasmados!



Em primeiro lugar, o élder Uchtdorf foi a Moscou, a capital da Rússia. As pessoas dali adoraram conhecê-lo pessoalmente e ouvi-lo ensiná-las. Ele disse que podemos ajudar as pessoas a conhecer a respeito de Jesus servindo a elas.

Rússia

São Petersburgo

Moscou

Depois, foi a uma grande cidade chamada São Petersburgo. Na Rússia, os missionários são chamados de “voluntários” e procuram pessoas para ajudar todos os dias. Eles só podem ensinar o evangelho às pessoas quando estão dentro de um edifício da Igreja. O élder Uchtdorf jantou com alguns voluntários que estavam terminando a missão e voltando para casa.



Embora não saibamos ainda quando e onde o novo templo será construído, o élder Uchtdorf incentivou todos da Rússia a estarem prontos para o dia em que haverá um templo no país.



“Nosso coração tem que estar pronto para o templo.”



PREPARAR-SE PARA IR AO TEMPLO

Quais são algumas maneiras pelas quais você pode se preparar para ir ao templo um dia?



Coloque uma gravura do templo em seu quarto.



Encontre alguém em sua árvore familiar que ainda não foi batizado.



Converse sobre o templo com alguém que já entrou nele.

Conheça a Dra. Mattie

Jordan Monson Wright

Inspirado numa história verdadeira

Era o ano de 1873, e o profeta, o presidente Brigham Young, estava discursando na conferência geral. “Chegou a hora”, disse ele, “de as mulheres serem médicas nestes vales das montanhas”.

Martha (Mattie) Hughes, de 16 anos, ficou muito entusiasmada quando ouviu o anúncio do profeta. Ela sabia que muitas faculdades de medicina estavam finalmente permitindo que mulheres se tornassem médicas. Era seu sonho.

Mas, antes de ir para a faculdade de medicina, é claro, Mattie teria que economizar muito dinheiro. E fazer uma primeira graduação. Levaria muito tempo. Seria um trabalho árduo. Ela sabia disso.

Mas Mattie pensou em sua irmã caçula, Annie, que tinha morrido na viagem de carroção até Utah. Não havia um médico para ajudá-la quando ela ficou doente. Depois, o pai de Mattie faleceu. Em Salt Lake City, Mattie conhecia muitas pessoas que estavam doentes ou feridas. Se ela se tornasse médica, poderia ajudá-las.

Mattie decidiu ter fé. O profeta disse que as mulheres deviam se formar médicas, e ela queria ser uma delas! Deus a ajudaria a encontrar um modo de ir para a faculdade de medicina.

Mattie trabalhou com afinco para juntar dinheiro. Conseguiu emprego de tipógrafa num jornal. Ela



arrumava cuidadosamente cada letra de cada palavra na ordem certa para que o jornal fosse impresso. Depois do trabalho, Mattie assistia a aulas na universidade para se preparar para a faculdade de medicina.

Juntando os deslocamentos entre sua casa, o trabalho e a universidade, Mattie caminhava dez quilômetros



todos os dias! Usava botas pesadas de homem porque seus sapatos comuns não eram fortes o suficiente para andar na lama. Ela queria andar de bonde puxado por mulas em vez de andar, mas estava economizando cada centavo para a faculdade.

Mattie se perguntava se conseguiria economizar dinheiro suficiente. Ela sabia que sua mãe e seu padrasto tentariam ajudá-la, mas eles tinham outros filhos para cuidar. O que mais ela poderia fazer?

Mattie decidiu fazer uma campanha de arrecadação de dinheiro e pedir aos amigos e membros da ala que doassem qualquer quantia que pudessem. Todos ficaram felizes em ajudar. Mattie foi a terceira mulher a aceitar a conclamação do presidente Young, e eles queriam que ela tivesse sucesso e se tornasse médica.

Depois das campanhas de arrecadação, Mattie conseguiu dinheiro suficiente para pagar a faculdade de medicina! Viajou para o outro lado do país até uma universidade e estudou muito.

Dois anos depois, Mattie caminhou de cabeça erguida até a plataforma de formatura para receber seu diploma. Finalmente era médica! Nunca sentira tamanho entusiasmo.

Mattie olhou para a multidão de desconhecidos que a aplaudiam. Nenhum de seus familiares ou amigos de casa puderam estar ali, mas ela sabia que estavam orgulhosos dela. Em breve voltaria para casa a fim de cuidar deles e lhes ensinar o que havia aprendido.

Depois de retornar a Utah, Mattie trabalhou no hospital da Sociedade de Socorro, em Salt Lake City. Ela adorava estar perto das Montanhas Rochosas! E adorava seu trabalho como médica. Ajudou a tratar doenças, curar ferimentos e até dar aulas de como fazer partos.

Tinha feito um esforço enorme para se tornar médica. Mas o Pai Celestial a amava e a havia ajudado. Mattie passou o restante de sua vida auxiliando as pessoas. ●

O autor mora em Michigan, EUA.



Martha "Mattie" Hughes Cannon (1857-1932) foi pioneira, médica e política. Foi a primeira mulher dos Estados Unidos a ser eleita senadora estadual. Empenhou-se ao máximo para tornar a vida das pessoas melhor.



**Élder
Massimo De Feo**
Dos setenta

Uma lição de meus pais



reuníssemos com os missionários. Mais tarde fomos batizados e confirmados. Eu tinha 10 anos de idade e Alberto, 11 anos.

Quando fiz 18 anos, pedi a meu pai que me ajudasse a pagar minha missão. A princípio, ele disse: “De modo algum. É dinheiro demais”. Mas, alguns dias depois, ele me perguntou: “Você quer mesmo ir para a missão?” Respondi: “Quero, sim. De todo o coração”. Meu pai disse que me ajudaria.

Não entendi por que meu pai quis pagar algo tão caro por mim. Depois, percebi que era porque me amava. Isso me fez pensar no sacrifício de Jesus Cristo por nós. Ele pagou o preço mais alto de todos porque nos ama.

Quando voltei da missão, minha mãe estava muito doente, com câncer. Um dia ela me pediu que a ensinasse a orar. Ela queria orar por mim. Mesmo sentindo muita dor, ela estava pensando nos outros. Ela também me fez lembrar de Jesus.

Quando Ele expiou por nós, senti muita dor. Mas Ele estava orando por nós.

Mesmo que meus pais nunca tenham se filiado à Igreja nesta vida, foram bons exemplos para mim. Sou grato pelas lições que aprendi com eles. Podemos aprender muito com nossos pais, professores e líderes se ficarmos atentos ao que nos ensinam. ●

Fui criado numa pequena cidade do sul da Itália. Nossa família não era da Igreja. Um dia, quando eu tinha 9 anos, dois missionários bateram à nossa porta.

Meus pais não estavam interessados no que os missionários tinham a dizer, mas eu estava. E o meu irmão Alberto também. Nossos pais deixaram que nos

Mostrar e contar



Comemoramos o aniversário da Primária com um show de talentos, com a ajuda das famílias e dos missionários. Cada família encenou uma história do Livro de Mórmon.

Atividade da Primária, Estaca Cali Colômbia Colima

Meu batismo foi muito especial para mim. Orei com minha mãe para que meu pai me desse permissão para ser batizada. O Pai Celestial respondeu a minhas orações, e meu pai me autorizou. Fui batizada e me sinto muito feliz de pertencer à única Igreja verdadeira na face da Terra, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Meu testemunho cresce a cada dia à medida que aprendo mais sobre meu Pai Celestial.



Amy V., 9 anos, El Oro, Equador



Meu irmão e minha irmã menores estavam brigando. Eu disse a eles que Jesus nos ensinou a não brigar. Senti-me bem por ser um bom exemplo.

Tequan K., 10 anos, Lusaka, Zâmbia

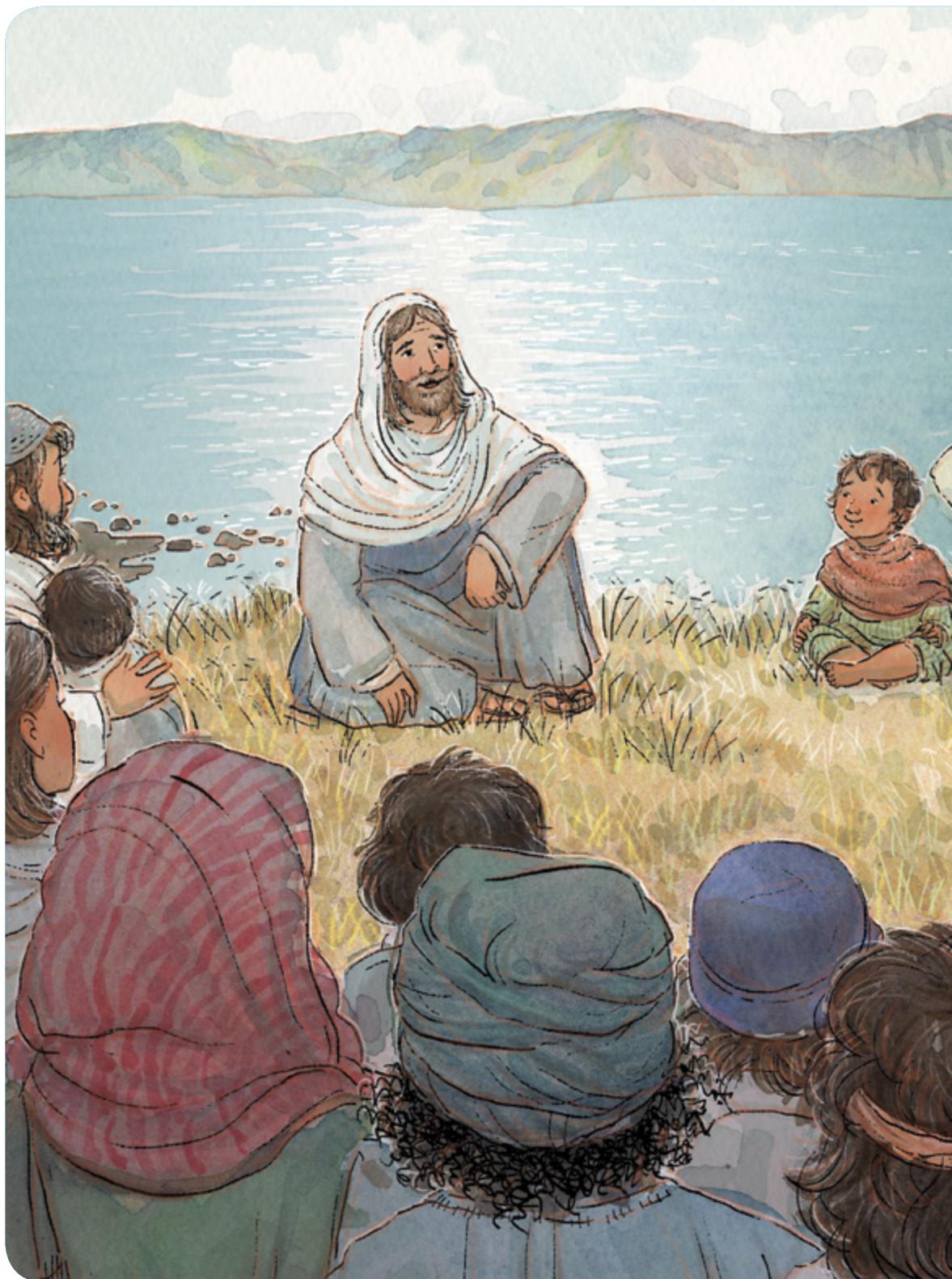


Aprendemos sobre a armadura de Deus, as Regras de Fé, os líderes da Igreja, os livros do Livro de Mórmon e o sonho de Leí.

Atividade da Primária, Distrito de Santiago Espanha

Jesus ensinou sobre a oração

Jesus ensinava num monte perto do mar. Ensinou sobre sermos bondosos. Também nos ensinou a sermos um bom exemplo. Ele também ensinou sobre a oração.





Jesus ensinou que devemos conversar com o Pai Celestial por meio da oração.

Podemos agradecer a Deus pelo que temos. Também podemos pedir a Ele as coisas de que necessitamos.

Podemos orar para perdoar aos outros. Podemos pedir a Deus que nos perdoe. Podemos orar para fazer boas escolhas.



Posso ser como Jesus. Posso orar ao Pai Celestial todos os dias. ●

Você pode ler esses ensinamentos de Jesus em Mateus 6:5-13.

Posso orar



ILUSTRAÇÃO: APRIL STOTT

Queridos pais

A **leitura** é uma aptidão valiosa que pode abrir muitas portas. Aqui estão algumas ideias de como usar *Meu Amigo* para ajudar no aprendizado da leitura.

- Use as ilustrações. Peça a seu filho que descreva o que está vendo e depois identifique essa parte da história ao ler ou ouvir.
- Leia as histórias em voz alta e peça às crianças que acompanhem com o dedo.
- Sempre que encontrar uma palavra nova, explique o que ela significa e peça que a anotem para praticarem depois.
- Faça perguntas sobre as histórias para ajudá-las a entender. “Como Lucy está se sentindo agora?” “O que Jesus ensinou sobre a oração?” “O que você acha que vai acontecer em seguida?”
- Depois de terminar a história, converse sobre ela. Peça à criança que lhe conte o que aconteceu. O que ela aprendeu? Do que ela gostou?

Adorariamos ouvir suas opiniões sobre a utilização dessas histórias para ensinar as crianças!

New Friend section

50 E. North Temple St., Room 2393
Salt Lake City, UT 84150 USA
liahona@LDSchurch.org

Com amor,
Meu Amigo

SUMÁRIO

- A2** Da Primeira Presidência: Ser como Jesus
- A3** O Sermão da Montanha
- A4** O poder da oração
- A6** Coisas divertidas:
Enquanto você está assistindo à conferência
- A7** Música: Tão perto quanto uma serena oração
- A8** Saudações da Itália!
- A10** Ver o crescimento do Templo de Roma
- A12** Muitas maneiras de dizer “amo você”
- A14** Apóstolos em todo o mundo:
O élder Uchtdorf visita a Rússia
- A16** Exemplos de coragem: Conheça a Dra. Mattie
- A18** Uma lição de meus pais
- A19** Mostrar e contar
- A20** Seguir a Jesus: Jesus ensinou sobre a oração
- A23** Página para colorir: Posso orar



**Encontre a Liahona
escondida aqui dentro!**

NA CAPA DE MEU AMIGO
Ilustrações: Natalie Hoopes.

